

enem

LÍNGUA
PORTUGUESA

Temas que mais caem nas provas!

100 páginas com o essencial do

enem

LÍNGUA PORTUGUESA

Prepare-se bem e conquiste sua vaga!

PROFESSORES
enem
ESPECIALISTAS

EDICASE
digital

Resumos

Dos temas que
mais caem

Gramática

Visão ampla e relacionada
aos problemas sociais

Interpretação

Tirinhas, obras, poemas
e canções para refletir

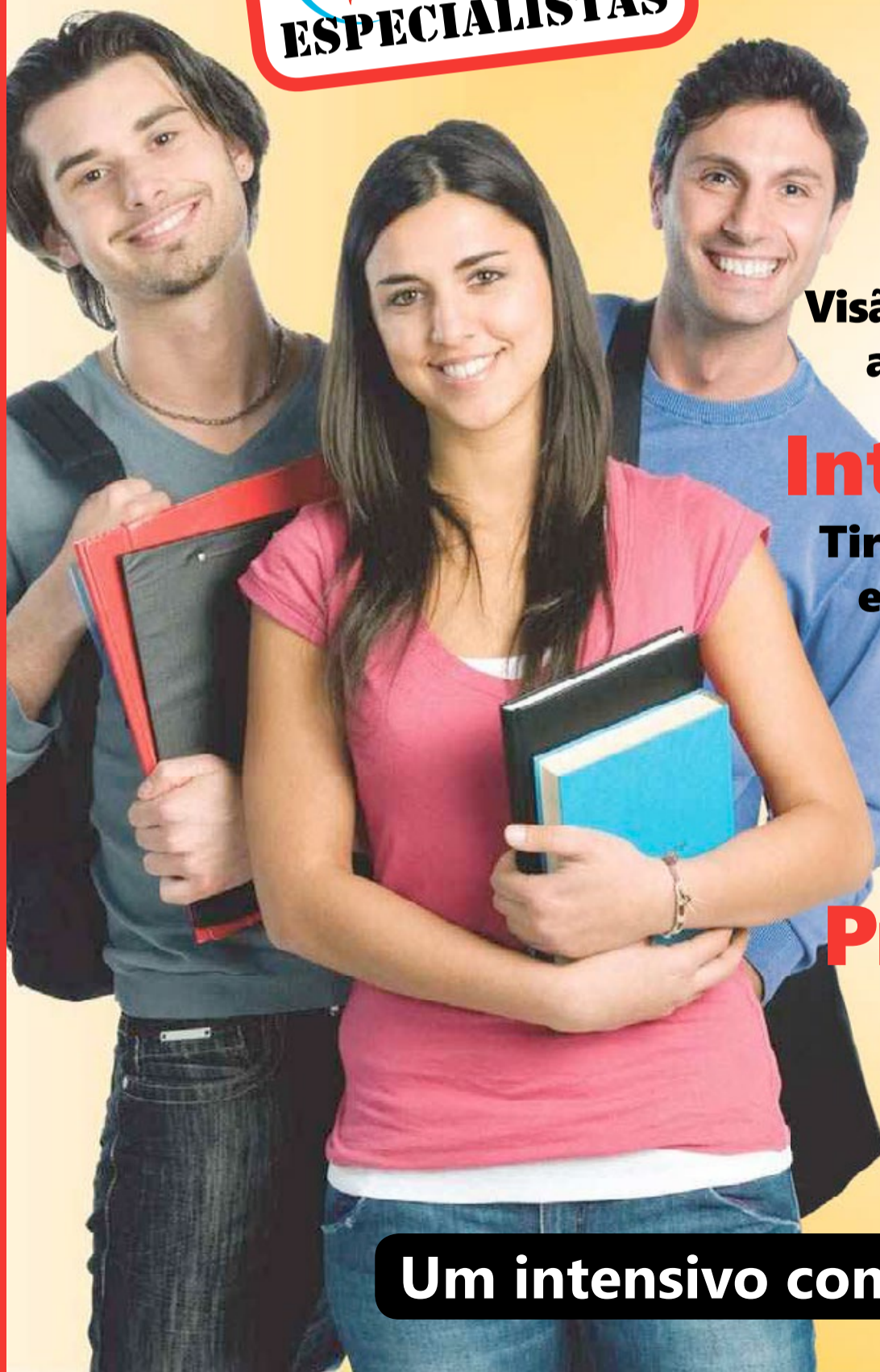
Linguagem

Interdisciplinar com
atualidades globais

Pratique com

61 questões recentes
do Enem além de
59 de vestibulares

Um intensivo completo de estudo



Direção Geral
Joaquim Carqueijó

Gestão de Canais
Vanusa Batista
e Wellington Oliveira

Gestão Administrativa Financeira
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,
e Pedro Moura

Canais Digitais
Clausilene Lima e Sergio Laranjeira

Distribuição em Bancas e Livrarias
Total Publicações (Grupo Abril)



Publisher
Joaquim Carqueijó

Sócia-gerente
Adriana Andrade:
geral@edicase.pt

Produção Editorial
Tami Oliveira

Design
Ligia Fagundes

Redação
Matilde Freitas (MTB 67769/SP) e
Saula Lima (MTB 82535/SP)

Atendimento ao Leitor
Redação
atendimento@caseeditorial.com.br

Editora Filiada



NOS SIGA NAS
REDES SOCIAIS!

/caseeditorial

PROIBIDA A REPRODUÇÃO
total ou parcial sem prévia autorização da editora.

PRESTIGIE O JORNALEIRO:
compre sua revista na banca

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS
Créditos: Shutterstock

www.caseeditorial.com.br

Livro Enem 2018

Ed. 01

7 8 9 8 6 1 6 8 1 5 7 1 1

Enem e vestibulares

Veja as diferenças entre os exames e prepare-se para ambos

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado para avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica. Um termômetro de como conduzir a educação no futuro para melhorar a qualidade desse nível de escolaridade.

Atualmente torna-se cada vez mais importante como mecanismo de seleção para concluir o ensino médio e ingressar no ensino superior. Uma oportunidade de acesso às vagas das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e de várias outras através do Programa Universidade para Todos (ProUni), financiamento estudantil (Fies) ou bolsa de estudo de diversos sistemas de seleção - inclusive particulares - que usam critérios específicos do resultado do Enem combinado ao processo seletivo próprio de suas universidades. Pode ocorrer como fase única de seleção ou como parte da nota através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

O conteúdo do segundo dia do Enem - Linguagens, códigos e suas tecnologias - que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto) é abordado nesta edição, mas entenda que, diferentemente dos vestibulares, as questões focam a capacidade de interpretação de texto e significação contextual de palavras ou expressões. Ou seja, de nada adianta conhecer todas as regras de gramática se não consegue interpretar um texto, uma imagem, uma frase ou uma situação.

O melhor método de estudo para Enem e Vestibulares é refazer as questões de provas anteriores para conhecer a linguagem da prova e estar sempre atualizado. Cada vestibular tem sua própria linguagem, específica para a instituição. Já o Enem usa uma linguagem interdisciplinar, focada em interpretação de textos relacionados ao dia a dia.

No Enem não haverá questão sobre regras de acentuação, por exemplo, como acontece nos vestibulares. As regras estão embutidas no entendimento do texto e serão conferidas na Redação, tema de nossa outra edição. Portanto entenda bem a linguagem de cada exame, pois tratam os temas de maneiras diferentes.

Fabio Maldonado - tao_consult@yahoo.com.br



Ortografia

Corresponde à escrita oficial das palavras e suas múltiplas variações em tão vasto assunto

A ortografia estabelece padrões para a escrita das palavras. Está relacionada à origem e aos fonemas, constantemente reestabelecidos pelos acordos ortográficos que tentam unificar a Língua Portuguesa em diversos países. Para treinar a ortografia, o único jeito é ler, escrever e verificar diversas fontes. No caso de dúvidas, a melhor resposta é do dicionário.

Homônimos e Parônimos

Homônimos são vocábulos com **pronúncias iguais**, mas significados diferentes. Exemplo: seção/secção (corte, setor), sessão (reunião), cessão (ato de ceder, concessão).

Parônimos são vocábulos com **pronúncias parecidas**, mas significados

diferentes. Exemplo: cavaleiro (o que monta a cavalo), cavalheiro (gentil).

Apresentamos uma **lista dos homônimos e parônimos** mais usados:

A baixo	Ao contrário de alto
Abaixo	Nos outros casos
Acender	Atear fogo, ligar
Ascender	Subir
Acento	Sinal gráfico
Assento	Onde se senta
Acerca de	A respeito de, sobre
Cerca de	Aproximadamente
Há cerca de	No sentido de tempo
A cima	Ao contrário de baixo
Acima	Nos outros casos
Afim	Semelhante, igual
A fim de	Para
Aprender	Adquirir conhecimento
Apreender	Assimilar



A prática na escrita das palavras só é adquirida ao ler e escrever constantemente. Procure fontes seguras como revistas e livros uma vez que a internet está tomada de abusos da Língua.

À-toa	Insignificante, fácil, vil	Estadia	Permanência de veículo
À toa	Ao acaso, em vão	Flagrante	Ato de flagrar; evidente
Arrear	Pôr arreios	Fragrante	Perfumado
Arriar	Abaixar	Fluir	Correr
Caçar	Perseguir, pegar	Fruir	Aproveitar, Desfrutar
Cassar	Anular	História	Narrativa documental
Cela	Cômodo de prisão	Estória	Narrativa ficcional
Sela	Arreio	Imoral	Contra a moral
Censo	Recenseamento	Amoral	Indiferente, sem moral
Senso	Discernimento	Inflação	Aumento de preços
Cerração	Nevoeiro intenso	Infração	Violação
Serração	Ato de serrar, corte	Infligir	Aplicar castigo ou pena
Cervo	Veado	Infringir	Transgredir
Servo	Criado	Mal	Antônimo de bem
Cheque	Ordem de pagamento	Mau	Antônimo de bom
Xeque	Movimento de xadrez	Mandado	Ordem judicial
Comprimento	Extensão	Mandato	Duração do cargo
Cumprimento	Saudação; realização	Peão	Trabalhador
Conjetura	Hipótese	Pião	Brinquedo
Conjuntura	Circunstância, situação	Precedente	Antecedente
Concerto	Acordo; sessão musical	Procedente	Proveniente, originário
Conserto	Reparo	Previdência	Cobertura cobrada
Coser	Costurar	Providência	Medida
Cozer	Cozinhar	Ratificar	Concordar, assinar
De baixo	Antônimo de "de cima"	Retificar	Corrigir
Debaixo	Antônimo de "em cima"	Ruço	Desbotado; nevoeiro
Descrição	Ato de descrever	Russo	De origem russa
Discrição	Reserva, sensatez	Senão	Do contrário, a não ser
Despensa	Cômodo de mantimentos	Se não	Nos outros casos
Dispensa	Isenção, licença	Senso	Juízo
Despercebido	Não percebido	Censo	Recenseamento
Desapercebido	Desprovido	Sobrescrever	Endereçar
Destratar	Tratar mal	Subscrever	Assinar
Distratar	Desfazer um trato	Suar	Transpirar
Docente	Relativo a professores	Soar	Produzir som
Discente	Relativo a alunos	Sustar	Interromper
Emergir	Vir à tona	Suster	Reprimir, sustentar
Imergir	Afundar, mergulhar	Tachar	Acusar, censurar
Emigrar	Sair de um país	Taxar	Estipular, tributar
Imigrar	Entrar num país	Tampouco	Também não
Eminente	Célebre, respeitável	Tão pouco	Muito pouco
Iminente	Prestes a acontecer	Tráfego	Trânsito
Empoçar	Colocar em poço	Tráfico	Comércio ilegal
Empossar	Tomar posse	Vultoso	Volumoso
Estada	Permanência de pessoa	Vultuoso	Com rubor na face

Acentuação

As regras de acentuação gráfica da Língua Portuguesa baseiam-se na divisão silábica ocorrendo na sílaba tônica de cada palavra

As palavras em Língua Portuguesa, com exceção dos monossílabos átonos, possuem o chamado acento tônico, correspondente à sílaba mais forte da palavra, a qual recebe o nome de sílaba tônica. As sílabas em que não recai o acento tônico são chamadas de átonas.

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos são palavras de **uma só sílaba** sendo átonos (fraco) e tônicos (forte). Acentuam-se os monossílabos **tônicos** e com sentido próprio terminados em **a(s)**, **e(s)** e **o(s)**: **lá, cá, pé, mês, só, pó, nós, pôs**.

Acento Agudo

Indica o som de vogal aberta: vov**ó**.

Acento Circunflexo

Indica o som de vogal fechada: av**ô**.

Til

Indica som nasal em **a** e **o**: tão, põe.

Acento Grave (crase)

Crase significa “contração” ou “fusão”. Na maioria dos casos, trata-se da fusão entre a preposição **a** e o artigo **a** ou pronomes. Exemplos: **à(s)**, **àquele(s)**.

Ocorre crase

à + palavra feminina com correspondente **ao** + palavra masculina. Exemplo: Vou **à** praia. / Vou **ao** banco.

a (preposição) + **aquele** (pronome), resultando em **àquele**. Exemplo: Referi-me **àquele** rapaz.

Antes de nome geográfico que admite artigo **a**. Exemplo: Vou **à** Bahia. / Dirijo-me **à** Argentina.

Antes de hora, se corresponder a **ao** meio-dia. Exemplo: Volto **às** quatro horas. / Volto **ao** meio-dia.

Com a palavra moda subentendida. Exemplo: Pediu bife **à** milanesa.

Antes da palavra distância, quando determinada. Exemplo: Estava **à** distância de meio metro.

Em locuções com palavras femininas. Exemplo: Choveu **à** tarde. / Melhora **à** medida que repousa.

Não ocorre crase

Antes de palavra masculina. Exemplo: Foi assassinato **a** sangue-frio.

Antes de verbo. Exemplo: Começou **a** falar.



A maioria das palavras em nossa Língua são paroxítonas, portanto, as regras mais específicas recaem sobre estas que merecem estudo com maior ênfase. Pratique!

a (no singular) + palavra no plural. Exemplo: Fez menção **a** situações anteriores.

Antes de pronomes de tratamento, com exceção de Dona, Senhora e Senhorita. Exemplo: Referia-se **a** Vossa Senhora.

Antes de pronome indefinido ou palavra por ele modificada. Exemplo: Não vais **a** parte alguma.

Antes de quem e cujo(s), cuja(s). Exemplo: Dê o recado **a** quem foi endereçado.

Entre palavras repetidas. Exemplo: Andei de ponta **a** ponta da cidade.

Antes de terra como antônimo de bordo. Exemplo: O marinheiro foi **a** terra.

Antes de casa como sinônimo de lar. Exemplo: Dirige-se **a** casa. / Está em casa.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica cai na antepenúltima sílaba. Todas as proparoxítonas são acentuadas. Exemplos: **á**rvo-re, **el**étrico, **pat**ético, **trá**gico.

Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica cai na penúltima sílaba. Acentuam-se as paroxítonas com as seguintes terminações: **r**, **ei(s)**, **ps**, **x**, **u(s)**, **um(ns)**, **om(ons)**, **n**, **i(s)**, **l(s)**, **ão(s)**, **ã(s)** e **ditongo oral(s)**. Exemplos: **cadáver**, **túneis**, **bíceps**, **tórax**, **vírus**, **álbum**, **íons**, **pólen**, **júri**, **fácil**, **órfãos**, **órfã**, **jóquei**.

Ainda nas paroxítonas, acentua-se o **i(s)** e **u(s)** tônicos que formam **hiato** não seguidos de **nh**. Exemplos: **saída**, **egoísmo**, **saúde**.

Oxítonas

Palavras cuja sílaba tônica cai na última sílaba. Acentuam-se as oxítonas com as seguintes terminações: **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em(ns)** e ditongos abertos **éi(s)**, **éu(s)**, **ói(s)**. Exemplos: **sofá**, **jacaré**, **ninguém**, **anéis**, **papéis**, **céu**, **herói**, **constrói**.

Reforma Ortográfica

Nas reformas ortográficas, atente para as seguintes mudanças:

- Não se usa mais o acento nos ditongos abertos **ei** e **oi** nas paroxítonas. Exemplos: **alcaloide**, **alcateia**, **assembleia**, **boia**, **colmeia**, **estreia**, **heroico**, **ideia**, **jiboia**, **joia**, **paranoia**, **plateia**.

- Não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos que vêm após ditongos. Exemplo: **feiura**.

- Não se usa mais o acento circunflexo nas vogais dobradas **ee** e **oo**. Exemplos: **veem**, **voo**.

- Não se usa mais o acento diferencial a não ser nos seguintes casos: **por** (preposição)/**pôr** (verbo), **pode** (presente)/**pôde** (pretérito), **tem** (singular)/**têm** (plural), **vem** (singular)/**vêm** (plural), **mantém** (singular)/**mantêm** (plural), **intervém** (singular)/**intervêm** (plural).

- É facultativo o acento diferencial em **forma/fôrma**. Deve ser usado para facilitar a compreensão. Exemplo: A **forma** da **fôrma** de bolo é circular.

Pontuação

Os sinais de pontuação são recursos gráficos que tentam reproduzir a entonação melódica da linguagem oral durante uma leitura.

Os Sinais assinalam pausas, entonação, separam palavras, expressões e orações além de esclarecer o sentido da frase durante a leitura.

Sinais que indicam pausas:

Ponto (.)

Ocorre no final da frase para indicar conclusão total do pensamento. Também é usado em abreviaturas como Sr., Cia. e separa casas decimais nos números, com exceção de indicações de ano. Exemplo: 467.892.

Vírgula (,)

Indica breve pausa. É usada não só para separar elementos de uma oração, mas também orações de um período. A vírgula indica que a voz fica em suspenso, à espera que o período se complete. Seus usos mais comuns:

- Separa os elementos mencionados numa relação. Exemplo: A chácara possui além da sede, uma casa de caseiro, cavalos, e muitos outros animais.
- Isola o aposto. Exemplo: José, nome bastante comum, ainda é muito usado.
- Isola o vocativo. Exemplo: Carlinhos, largue já este pirulito!
- Isola o adjunto adverbial antecipado. Exemplo: Ontem à noite, finalmente conseguimos jantar juntos.

- Isola elementos repetidos. Exemplo: Estão completamente isolados, isolados e sem alimentos.

- Separa, nas datas, o nome do lugar. Exemplo: São Paulo, 5 de maio de 1957.

- Isola as orações coordenadas, à exceção das introduzidas pela conjunção e. Exemplo: Não consegui completar a tarefa pela manhã, pois tive que sair.

- Isola orações intercaladas. Exemplo: Mãos ao alto, gritou o policial.

- Isola as orações subordinadas adjetivas explicativas. Exemplo: Márcia, que não é nenhuma “Brastemp”, pensa estar “abafando”.

- Isola palavras e expressões explicativas, tais como: por exemplo, isto é, ou melhor, aliás, além disso, etc. Exemplo: O Fernando me telefona diariamente, aliás, várias vezes ao dia.

- Isola os adjuntos adverbiais. Exemplo: A fumaça foi, aos poucos, se dissipando.

- Separa as orações reduzidas de gerúndio, de particípio e de infinitivo, sempre que equivalentes a orações adverbiais. Exemplo: Apresentados os termos, mantenho minha posição.

- Indica a elipse de um elemento da oração. Exemplo: É difícil saber em quem acreditar. O Antônio diz que não recebeu o troco, o Francisco, que ele ficou com o dinheiro.

- Separa o paralelismo de provérbios. Exemplo: Quem com ferro fere, com ferro será ferido.



As questões dos exames se concentram nas aplicações da vírgula e do hífen, pois são os que tem maior variação e aplicação das regras enquanto que outros sinais são óbvios.

- Após a saudação em correspondência comercial ou social. Exemplo: Atenciosamente, Antonio Castro.

Ponto-e-vírgula (;)

Indicação de uma pausa maior do que a da vírgula e menor do que a do ponto. Exemplo: Construo castelos nas nuvens; você, calabouços.

- Separação de orações coordenadas adversativas e conclusivas com conjunção deslocada. Exemplo: Amo você; fico, porém, inseguro.

- Separação de orações que já comportam vírgula em seu interior. Exemplo: Ela é muito intensa, viva, com iniciativas; gosta, desde menina, de desafios.

- Separação de orações coordenadas com paralelismo ou contraste. Exemplo: Pensa em viajar para o exterior; providenciou o passaporte.

- Ocorrência no final dos itens de uma enumeração. Exemplo: Elementos básicos da redação:

1. Introdução;
2. Desenvolvimento;
3. Conclusão.

Sinais que indicam entonação:

Dois pontos (:)

Esse sinal significa uma sensível suspensão da voz numa frase não concluída. Exemplo: Tem um defeito: é vaidoso.

- Ocorrência antes do aposto explicativo ou enumerativo e antes de oração subordinada substantiva apositiva. Exemplo: Todos confirmaram: André, Tiago, Lucas, Maria e Celina.

- Ocorrência antes de citações. Exemplo: Jesus afirmou: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei."

- Ocorrência antes de explicação ou esclarecimento. Exemplo: Papéis, canetas, clipes e um telefone que nunca se atende: a mesa do meu chefe.

- Ocorrência antes de invocação nas correspondências. Exemplo: Prezado Senhor:

- Ocorrência depois de **exemplo, nota, observação**. Exemplo: Nota: Os itens acima mencionados estarão disponíveis a partir do dia 30 deste mês.

- Ocorrência depois de **a saber, tais como, por exemplo**. Exemplo: Tem um segredo a saber: não dorme sem olhar embaixo da cama.

Ponto de interrogação (?)

Sinal utilizado em casos de pergunta direta, ainda que a resposta não seja necessária. Exemplo: Quem realmente a entende?

Ponto de exclamação (!)

Sinal de entonação usado para enfatizar surpresa, espanto, ordem, indignação, súplica, susto, piedade, etc.

- Ocorrência após interjeições ou termos equivalentes, tais como vocativos intensivos e apóstrofes. Exemplos: Socorro! Oh céus! Mamãe! Oh amor! Já te vejo!

- Ocorrência após verbos no imperativo. Exemplos: Venha! Vamos! Não ande por aí! Tenha paciência!

Reticências (...)

Sinal que marca a interrupção ou suspensão por efeito de surpresa, emoção, hesitação etc, naturais da emoção com

que se fala. Exemplo: Eu... na verdade... minha mãe e eu... pedimos a gentileza de não fazer barulho.

- Realça a próxima palavra ou expressão. Exemplo: Traje completo ou... bermuda?
- Índice de interrupção por ironia. Exemplo: Ele veio, já ela...
- Índice de supressão de palavras numa transcrição. Exemplo: Já dizia minha avó, "Para bom entendedor..."

Aspas (" ")

Sinal com função de destacar toda ou parte de um texto.

- Ocorrência no início e no final das transcrições. As aspas aparecem após a pontuação final apenas quando compreendem o período todo. Exemplo: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei." Lembremo-nos sempre dessas palavras de Jesus.
- Destaque para palavras ou expressões nos enunciados de regras. Exemplo: Usa-se o pronome "eu" apenas como sujeito.
- Indicam estrangeirismos, arcaísmos, gírias e outros. Exemplo: A "darling" da sala faltou hoje.
- Destaque para palavras ou expressões empregadas em sentido irônico. Exemplo: Ela é bastante "comprometida". Faltou a todos os ensaios.
- Destaque para títulos de obras. Exemplo: José Saramago é autor de "Ensaio sobre a Cegueira".

Parênteses (())

Sinal para a separação da intercalação de comentário ou explicação. Exemplo: Os cadernos (em sua maioria intactos) estavam sobre a mesa.

- Separação da indicação da fonte de transcrição. Exemplo: "Abertas as inscrições para novos cargos municipais." (Jornal do Concurso)
- Separação de siglas após o nome completo. A Organização das Nações Unidas (ONU) deve pronunciar-se hoje.
- Separação de números, letras, em relação de itens, e asterisco. Exemplos: (4), (5), (c), (d), (*).

Colchetes ([])

Sinal semelhante ao parênteses usado em escritos didáticos ou científicos para transcrição de texto alheio em que o autor insere observações próprias. Exemplo: Carlos Mendonça afirma que "a felicidade não é possível [oh infeliz!], mas a vida é suportável!".

- Isolamento de construção já separada por parênteses. Exemplo: "a felicidade não é possível [oh infeliz! (linha 12)], mas a vida é suportável!".
- Inclusão, em referência bibliográfica entre parênteses, de indicação que não conste da obra citada. Exemplo: (BASTOS, Heitor. O Rio Antigo. São Paulo: Espaço Múltiplo [1989]).

Travessão (—)

Traço maior que o hífen para representar destaque de palavra ou expressão: ocorrência dupla. Exemplo: Todos – em especial os mais velhos – discordaram.

- Ocorrência em diálogos, antes da fala do interlocutor, e depois dela, como índice de identificação de quem falou. Exemplo: – Não posso – responde a mãe.
- Ligação de palavras indicando início e fim de percurso, trajeto etc. Exemplo: Ponte Rio–Niterói.

Hífen (-)

O hífen deve ser usado basicamente em três situações:

- 1 - Em palavras compostas, locuções e encadeamentos vocabulares;
- 2 - Em formações por prefixação, recomposição e sufixação;
- 3 - Nas formas pronominais.

Palavras compostas

Compostos por justaposição cujos elementos (substantivos, adjetivos, numerais ou verbos) constituam uma unidade sintagmática e semântica e com acento próprio, ainda que o primeiro elemento esteja reduzido. Exemplos: ano-luz, tenente-coronel, sul-africano, arco-íris, norte-americano, decreto-lei, mato-grossense, fura-bolo.

Porém, palavras que tenham perdido a noção de composição ou que tenham a consoante repetida no final da primeira palavra e início da segunda devem ser grafadas **sem hífen**. Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, passatempo.

Usa-se o hífen em topônimos compostos iniciados pelo adjetivo **grão/grã** ou por **verbo**, mesmo que haja artigo entre seus elementos. Exemplos: Grão-Pará, Grã-Bretanha, Baía de Todos-os-Santos, Trás-os-Montes.

Topônimos **sem hífen**, exemplos: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Santa Rita do Oeste. **Exceção:** Guiné-Bissau

O hífen deve ser usado em palavras compostas que designam **espécies botânicas e zoológicas**. Exemplos: abóbora-menina, louva-a-Deus, cobra-d'água, couve-flor, feijão-verde, erva-doce, bem-me-quer, bem-te-vi.

Emprega-se o hífen nos compostos

formados pelos advérbios **bem** ou **mal** no primeiro elemento da palavra e por qualquer palavra **iniciada por vogal** ou **h** no segundo elemento. Exemplos: bem-aventurado, bem-humorado, mal-afortunado, bem-estar, mal-estar, mal-humorado.

Porém o advérbio **bem**, ao contrário do advérbio mal, pode não se aglutinar com o segundo elemento, ainda que esse seja iniciado por consoante, quando se mantém a noção da composição. Exemplos: bem-criado (malcriado), bem-nascido (malnascido), bem-visto (malvisto), benfeitor, benfazejo, benfeito.

O hífen deve ser empregado nos compostos com os elementos **além**, **aquém**, **recém**, e **sem**. Exemplos: além-mar, recém-casado, sem-terra, sem-teto, sem-vergonha, aquém-fiar.

Locuções

Não se usa o hífen, nas locuções: cão de guarda, fim de semana, cor de vinho, cor de açafraão, etc.

Encadeamentos vocabulares

Deve-se usar o hífen em **encadeamentos vocabulares ocasionais** ou nas **combinações históricas**. Exemplos: a divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade, Angola-Brasil.

Prefixação e recomposição

Nas palavras **prefixais** ou **recompostas**, usa-se hífen **apenas**:

a) Se o **segundo elemento** é iniciado por **h**. Exemplos: anti-higiênico, pré-história, super-homem, ultra-hiperbólico, extra-humano.

Após os prefixos **des-** e **in-**, o hífen

só não é usado se o segundo elemento perdeu o **h**. Exemplos: desumano, inábil, inapto, inumano, desumidificar.

b) Se o prefixo/falso prefixo (primeiro elemento) termina com a mesma vogal que inicia o segundo elemento. Exemplos: anti-ibérico, arqui-inimigo, micro-onda, eletro-ótica, semi-internato.

O prefixo **co-** geralmente aglutina-se com o segundo elemento ainda que iniciado pela vogal **o**. Exemplo: coobrigação, coordenar, cooperação.

c) Se o prefixo **circum-** e **pam-** e o segundo elemento iniciar por **vogal, h, m, n**. Exemplos: circum-escolar, circum-hospitalar, pan-africano, pan-helenismo.

d) Se o prefixo for **hiper-, inter-, super-** e o segundo elemento iniciar por **r**. Exemplos: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.

e) Se o prefixo for **ex-** (no sentido de estado anterior ou efeito de cessar) ou, **sota-, soto-, vice-, vizo-**. Exemplos: ex-aluno, ex-presidente, vice-presidente, soto-mestre, ex-hospedeiro, vizo-rei.

f) Se os prefixos **pós-, pré-** e **pró-** forem tônicos e graficamente acentuados. Exemplos: pós-graduação, pré-escolar, pró-reitor, pré-natal.

Em palavras como **pospor, prever, promover** não se usa hífen, pois o prefixo perdeu sua tonicidade própria.

Prefixação e sufixação

Nas palavras **prefixais** ou **recompostas** não se usa hífen:

a) Se o prefixo/falso prefixo, terminar em **vogal** e o segundo elemento iniciar por **r** ou **s**, devendo essas consoantes ser **duplicadas**. Exemplos: antirreligioso, antisemita, contrarregra, cosseno, biorritmo, microssistema, minissaia, extrarregular, contrassenha, infrassom.

b) Se o prefixo/falso prefixo terminar por **vogal** e o segundo elemento iniciar por **vogal diferente**. Exemplos: antiaéreo, aeroespacial, extraescolar, autoestrada, hidroelétrica, coeducação.

c) Nas derivadas por sufixação, somente quando o primeiro elemento **terminar com acento gráfico** ou a pronúncia exigir e o segundo elemento for **um dos sufixos**: -açu, -guaçu, -mirim (tupiguarani de valor adjetivo). Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu, Ceará-mirim, andá-açu.

Prefixo é o termo que vem antes da palavra, **Sufixo** é o termo que vem depois da palavra e **Recomposição** é a união de dois elementos formando outro unificado. Veja alguns exemplos:

Aero	aeroespacial, aeronave, aeroporto
Agro	agroindustrial
Anfi	anfiartrose, anfíbio, anfiteatro
Audio	audiograma, audiometria, audiovisual
Bi(s)	bicampeão, bigamia, bisavô, bisneto
Bio	biodegradável, biofísica, biorritmo
Cardio	cardiopatía, cardiopulmonar
Centro	centroavante, centromédio
De(s)	desacerto, desarmonia, despercebido
Eletro	eletrocardiograma, eletrodoméstico
Estereo	estereofônico, estereoquímico
Foto	fotogravura, fotomania, fotossíntese
Hidro	hidroavião, hidroelétrico
Macro	macroeconomia

Maxi	maxidesvalorização
Micro	microcomputador, micro-onda
Mini	minidicionário, mini-hotel, minissaia
Mono	monobloco, monossílabo
Morfo	morfossintaxe, morfologia
Moto	motociclismo, motosserra
Multi	multicolorido, multissincronizado
Neuro	neurocirurgião
Oni	onipresente, onisciente
Orto	ortografia, ortopedia
Para	paramilitares, parapsicologia
Pluri	plurianual
Penta	pentacampeão, pentassílabo
Pneumo	pneumotórax, pneumologia
Poli	policromatismo, polissíndeto
Psico	psicolinguística, psicossocial
Quadri	quadrigêmeos
Radio	radioamador
Re	reerguer, reeleger, rever, rerratificação
Retro	retroagir, retroprojektor
Sacro	sacrossanto
Sócio	sociolinguístico, sociopolítico
Tele	telecomunicações, tele-entrega, telessexo
Termo	termodinâmica, termoelétrica
Tetra	tetracampeão, tetraplégico
Tri	tridimensional, tricampeão
Uni	unicelular
Zoo	zootecnia, zoológico.

Formas pronominais

a) Usa-se hífen nos casos de **ênclise** e **mesóclise**. Exemplos: adorá-lo, merecê-lo, pediu-lhe, contar-te-emos, dar-se-ia.

b) Usa-se hífen após o advérbio **eis** seguido de **formas pronominais**. Exemplo: Ei-lo que surge dentre os desaparecidos! / Eis-me pronto para o novo ofício.

Observações

Hífen em finais de linha: caso o final da linha coincida com o uso do hífen, esse sinal deve ser **repetido na linha posterior**. Exemplo: No Aeroporto Internacional de Montevideu, estava o ex-presidente da Argentina.

Formas também aceitas: formas sem hífen e sem **h**, como por exemplo, submano e subepático.

Prefixo hidro: em alguns casos pode haver duas formas de grafia. Exemplos: hidroavião e hidravião / hidroenergia e hidrenergia / hidroelétrica e hidrelétrica.

Sócio: o hífen será utilizado apenas quando houver função de substantivo (de associado). Exemplos: sócio-gerente, socioeconômico.

Alguns compostos: em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se sem hífen: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista.

Algumas diferenças com e sem o hífen	
Meio dia	metade do dia
Ao meio-dia	às 12h
Pão duro	pão envelhecido
Pão-duro	sovina
Cara suja	rosto sujo
Cara-suja	espécie de periquito
Copo de leite	copo com leite
Copo-de-leite	espécie floral

Dúvidas frequentes

Palavras que geram dúvida ao escrever, seja pela pronúncia ou pela confusão com outras semelhantes. Veja os casos mais comuns!

Campeãs de pegadinhas nos exames, algumas palavras podem deixá-lo na dúvida ao escrever. Cada candidato tem seu ponto fraco, portanto, reforce os conceitos que mais aparecem nas provas.

Mau ou Mal?

Para não errar mais na escrita, substitua pelos antônimos:

Mau	Bom	Ele é um mau (bom) pai. Ele está de mau (bom) humor. Ele é um mau (bom) caráter. Tem medo de lobo mau (bom).
Mal	Bem	Ele está trabalhando mal (bem). Ele está sempre mal-humorado (bem-humorado). A criança ficou com um mal-estar (bem-estar).

Porque, porquê, por quê ou por que?

Porque: usado para causas e explicações. Pode ser substituído por **pois**. Exemplos: Dormi porque (pois) estava cansado. / Você o ama porque (pois) ele é rico?

Porquê: substantivo usado como sinônimo de motivo/razão, sempre precedido pelo artigo **o**. Exemplos: Revelou **o**

porquê do seu gesto. / Não sei **o** porquê de sua atitude tão grosseira.

Por quê: usado antes de sinal de pontuação. Exemplo: Não veio nem disse por quê. / Já disse que não sei por quê!

Por que: usado no início de frases interrogativas podendo ser substituído por **por que motivo, por qual, pelo qual**. Exemplos: Por que (motivo) você não veio? / Sabemos a razão por que (pelo qual) ela se foi.

Mais, mas ou más?

Mais: é o contrário de **menos**. Exemplos: Hoje estou mais (menos) satisfeito que ontem. Compareceram mais (menos) pessoas que o esperado.

Mas: é usado no lugar de **porém, contudo, todavia, entretanto**. Exemplos: Estudou, mas (porém) foi reprovado. / Não foram convidados, mas (entretanto) vieram à festa.

Más: adjetivo contrário a **boas**. Exemplos: Não eram más (boas) ideias. Estavam com más (boas) intenções.

Há ou a?

Há: é tempo passado, substituído por **faz**. Exemplos: Há (Faz) muito tempo, corri aqui. / Não nos vemos há (faz) um mês.

A: tempo futuro ou com ideia de distância. Exemplos: Só nos **veremos** daqui **a** um mês. Estamos **a** dez metros (de distância) do parque.



Use sempre antônimos ou reconstrua a frase para verificar a correta grafia das palavras. Os sentidos podem mudar completamente se grafados de maneira errada.

A nível de ou em nível de?

Em nível: só pode ser usado em situações em que **existam níveis**. Exemplos: Este problema só pode ser resolvido em nível de diretoria. / Isso será analisado em nível federal.

A nível de: não existe.

Viagem ou viagem?

Viagem: substantivo que sempre cabe um artigo antes. Exemplos: Nossa (a) viagem estava maravilhosa. / Faremos uma (a) viagem para a Disney.

Viajem: do verbo viajar, **que eles viajem**. Exemplo: Será preciso que eles viajem de dia.

Onde ou aonde?

Onde: lugar em que algo ou alguém está. Substitua por **em que lugar**. Exemplos: Onde (em que lugar) está meu carro? / Não sei onde (em que lugar) ficaremos nas férias de verão.

Aonde: indica movimento. Substitua por **a que lugar**. Exemplos: Aonde (a que lugar) ele vai? / Aonde (a que lugar) você quer chegar? / Não sei aonde (a que lugar) ir para vê-la.

A princípio ou em princípio?

A princípio: equivale a **inicialmente, no começo, num primeiro momento**. Exemplo: A princípio (inicialmente) éramos três irmãos, porém logo nasceram mais dois.

Em princípio: equivale a **teoricamente, em tese**. Exemplo: Em princípio (Teoricamente), todas as religiões são boas.

Se não ou senão?

Se não: indica condição, substitua por **caso não**. Exemplos: Se não chover (caso não chova), iremos à festa. / Não assinará nada, se não houver (caso não haja) consenso.

Senão: substitua por **do contrário, mas sim, exceto, salvo, a não ser, defeito, falha**. Exemplos: Fale, senão (do contrário) estamos perdidos. / Todos os alunos, senão (exceto) Tatiana, foram aprovados. / Não encontrei nenhum senão (defeito) em seu trabalho.

A cerca de, acerca de ou há cerca de?

A cerca de: ideia de distância, substitua por **perto de, aproximadamente**. Exemplo: Estamos a cerca de (aproximadamente) dez quilômetros do clube.

Acerca de: ideia de assunto, substitua por **a respeito de, sobre**. Exemplo: Falávamos acerca (a respeito) do jogo.

Há cerca de: no sentido de existir, **existe perto de, faz aproximadamente**. Exemplo: Não nos vemos há cerca de (faz aproximadamente) dez anos. Há cerca de (existem perto de) dez pessoas na sala de espera.

Sob ou sobre?

Sob: **embaixo** ou expressões **sob** (comando, pretexto, medida). Exemplos: Estamos sob (embaixo) uma velha marquise. / Ficou tudo sob controle (expressão).

Sobre: **em cima de, a respeito de**. Exemplos: Deixou os livros sobre a (em cima da) mesa. / Falávamos sobre (a respeito de) receitas.



Questões

1. (ENEM - 2013)

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

*GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo).
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).*

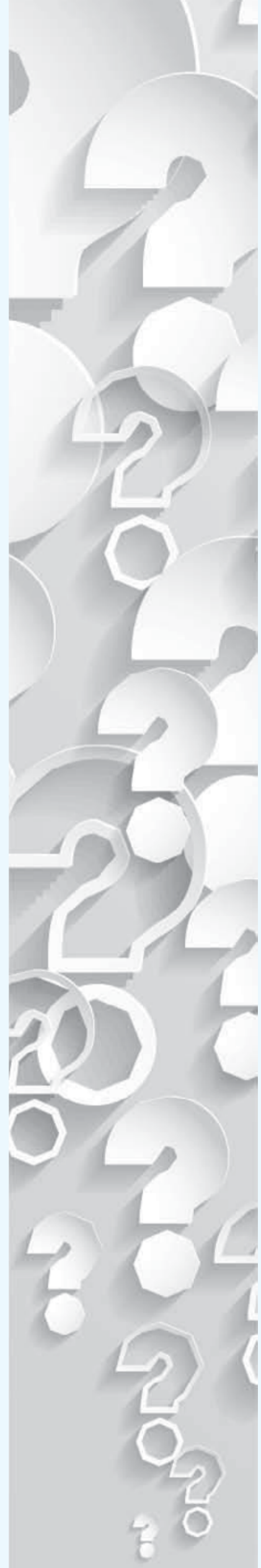
As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto:

- a) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- d) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) originalidade, pela concisão da linguagem.

2. (ITA- 2012)

Assinale a opção correta quanto à pontuação:

- a) Dos andares mais altos do Banco Central onde está instalada, a equipe do FMI pode avistar o prédio do Congresso Nacional – um mundo à parte, na Brasília – que sente os primeiros efeitos da recessão.
- b) Dos andares mais altos do Banco Central onde está instalada a equipe do FMI, pode avistar o prédio do Congresso Nacional um mundo à parte na Brasília que sente os primeiros efeitos da recessão.
- c) Dos andares mais altos do Banco Central, onde está instalada a equipe do FMI, pode avistar o prédio do Congresso Nacional um mundo à parte na Brasília, que sente os primeiros efeitos da recessão.
- d) Dos andares mais altos do Banco Central, onde está instalada, a equipe do FMI pode avistar o prédio do Congresso Nacional, um mundo à parte na Brasília que sente os primeiros efeitos da recessão.



e) Dos andares mais altos do Banco Central onde está instalada, a equipe do FMI pode avistar o prédio do Congresso Nacional; um mundo á parte na Brasília, que sente os primeiros efeitos da recessão.

3. (ENEM - 2013)

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



*PORTINARI, C. O descobrimento do Brasil. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.*

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que:

- a) a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- b) a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- c) a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- d) as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.

e) a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

4. (FUVEST - 2012)

Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas do texto.

"Chegar cedo.....repartição. Lá.....de estar outra vez o Horácio conversando.....uma das portas com Clementino."

- a) à - há - a
- b) à - há - à
- c) a - há - a
- d) à - a - a
- e) a - a - à

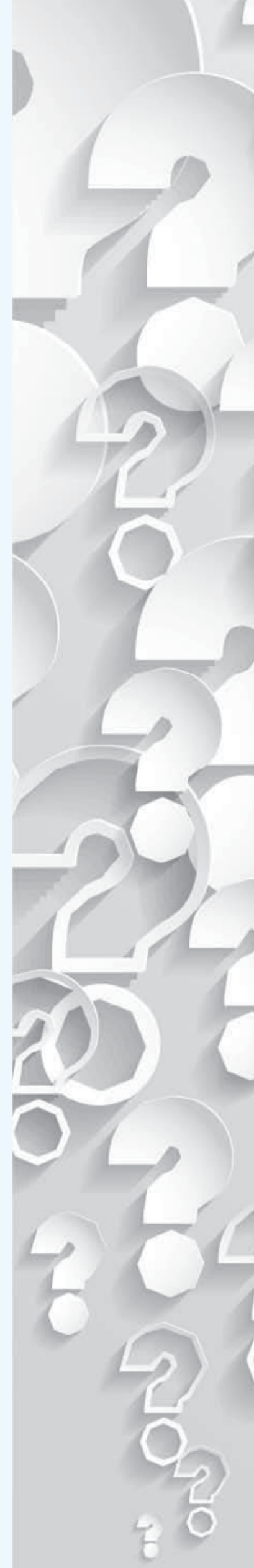
5. (ENEM - 2014)


Em uma escala de 0 a 10, o Brasil está entre 3 e 4 no quesito segurança da informação. "Estamos começando a acordar para o problema. Nessa história de espionagem corporativa, temos muita lição a fazer. Falta consciência institucional e um longo aprendizado. A sociedade caiu em si e viu que é uma coisa que nos afeta", diz S.P., pós-doutor em segurança da informação. Para ele, devem ser estabelecidos canais de denúncia para esse tipo de situação. De acordo com o conselheiro do Comitê Gestor da Internet (CGI), o Brasil tem condições de desenvolver tecnologia própria para garantir a segurança dos dados do país, tanto do governo quanto da população. "Há uma massa de conhecimento dentro das universidades e em empresas inovadoras que podem contribuir propondo medidas para que possamos mudar isso [falta de segurança] no longo prazo". Ele acredita que o governo tem de usar o seu poder de compra de softwares e hardwares para a área da segurança cibernética, de forma a fomentar essas empresas, a produção de conhecimento na área e a construção de uma cadeia de produção nacional.

SARRES, C. Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 22 nov. 2013 (adaptado).

Considerando-se o surgimento da espionagem corporativa em decorrência do amplo uso da internet, o texto aponta uma necessidade advinda desse impacto, que se resume em:

- a) alertar a sociedade sobre os riscos de ser espionada.
- b) promover a indústria de segurança da informação.



- 
- c) discutir a espionagem em fóruns internacionais.
 - d) incentivar o aparecimento de delatores.
 - e) treinar o país em segurança digital.

6. (MACKENZIE - 2011)

A alternativa que associa corretamente a palavra à regra que justifica sua acentuação gráfica é:

- a) veterinária: paroxítona terminada em “a”.
- b) século: paroxítona terminada em “o”.
- c) fenômeno: proparoxítona.
- d) ruído: ditongo “uí”.
- e) têm: forma da 3ª pessoa do singular de um verbo.

7. (ENEM - 2011)

Na modernidade, o corpo foi descoberto, despido e modelado pelos exercícios físicos da moda. Novos espaços e práticas esportivas e de ginástica passaram a convocar as pessoas a modelarem seus corpos. Multiplicaram-se as academias de ginástica, as salas de musculação e o número de pessoas correndo pelas ruas.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Caderno do professor: educação física. São Paulo, 2008.

Diante do exposto, é possível perceber que houve um aumento da procura por:

- a) exercícios físicos aquáticos (natação/hidroginástica), que são exercícios de baixo impacto, evitando o atrito (não prejudicando as articulações), e que previnem o envelhecimento precoce e melhoram a qualidade de vida.
- b) mecanismos que permitem combinar alimentação e exercício físico, que permitem a aquisição e manutenção de níveis adequados de saúde, sem a preocupação com padrões de beleza instituídos socialmente.
- c) programas saudáveis de emagrecimento, que evitam os prejuízos causados na regulação metabólica, função imunológica, integridade óssea e manutenção da capacidade funcional ao longo do envelhecimento.
- d) exercícios de relaxamento, reeducação postural e alongamentos, que permitem um melhor funcionamento do organismo como um todo, bem como uma dieta alimentar e hábitos saudáveis com base em produtos naturais.
- e) dietas que preconizam a ingestão excessiva ou restrita de um ou mais macronutrientes (carboidratos, gorduras ou proteínas), bem como exercícios que permitem um aumento de massa muscular e/ou modelar o corpo.

8. (FEI-SP - 2014)

Qual das palavras abaixo é acentuada segundo a mesma regra aplicada à palavra “ênfase”?

- a) relógio
- b) enjôo
- c) ódio
- d) está
- e) códigos

9. (ENEM - 2012)



O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

10. (VUNESP - 2014)

_____quebra do compromisso entre Hong Kong e China, que atinge_____eleições marcadas para 2017, seguiram-se manifestações, pois, com o controle da cidade, haveria ameaça_____garantia de plenas liberdades.

As lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) A ... as ... à
- b) À ... às ... à
- c) A ... às ... a
- d) A ... às ... à
- e) À ... as ... à

11. (ENEM - 2014)

Linotipos

O Museu da Imprensa exhibe duas linotipos. Trata-se de um tipo de máquina de composição de tipos de chumbo, inventada em 1884 em Baltimore, nos Estados Unidos, pelo alemão Ottmar Mergenthaler. O invento foi de grande importância por ter significado um novo e fundamental avanço na história das artes gráficas.

A linotipia provocou, na verdade, uma revolução porque venceu a lentidão da composição dos textos executada na tipografia tradicional, em que o texto era composto à mão, juntando tipos móveis um por um. Constituíam-se, assim, no principal meio de composição tipográfica até 1950. A linotipo, a partir do final do século XIX, passou a produzir impressos a baixo custo, o que levou informação às massas, democratizou a informação. Promoveu uma revolução na educação.

Antes da linotipo, os jornais e revistas eram escassos, com poucas páginas e caros. Os livros didáticos eram também caros, pouco acessíveis.

Disponível em: <http://portal.in.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2013 (adaptado).

O texto apresenta um histórico da linotipo, uma máquina tipográfica inventada no século XIX e responsável pela dinamização da imprensa. Em termos sociais, a contribuição da linotipo teve impacto direto na:

- a) produção vagarosa de materiais didáticos.
- b) composição aprimorada de tipos de chumbo.
- c) montagem acelerada de textos para impressão.
- d) produção acessível de materiais informacionais. **X**
- e) impressão dinamizada de imagens em revistas.

12. (UNISA - 2011)

Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas graficamente pelas mesmas regras por que se acham acentuadas, respectivamente, as palavras médico, variável, história.

- a) dólares, tórax, lírio.
- b) inédita, tênis, número.
- c) até, incidência, porém.
- d) resistência, próximas, mongolóides.
- e) América, genética, moratória.

13. (ENEM - 2011)



COSTA, C. Superinteressante. Fev. 2011 (adaptado).

Os amigos são um dos principais indicadores de bem-estar na vida social das pessoas. Da mesma forma que em outras áreas, a internet também inovou as maneiras de vivenciar a amizade. Da leitura do infográfico, depreendem-se dois tipos de amizade virtual, a simétrica e a assimétrica, ambas com seus prós e contras. Enquanto a primeira se baseia na relação de reciprocidade, a segunda:

- a) reduz o número de amigos virtuais, ao limitar o acesso à rede.
- b) parte do anonimato obrigatório para se difundir.
- c) reforça a configuração de laços mais profundos de amizade.
- d) facilita a interação entre pessoas em virtude de interesses comuns.
- e) tem a responsabilidade de promover a proximidade física.

14. (FGV - 2012)

Assinale a alternativa correta quanto à acentuação e à grafia de palavras.

- a) Temas comuns, como a construção social do mercado, permitem entrever as possibilidades de uma saudável relação entre Sociologia e Economia, que não pode se paralizar em virtude de algumas diferenças.

b) Em um de seus estudos mais célebres, Mark Granovetter vêm demonstrar que as pessoas se ligam às outras por laços fortes e laços fracos. Por isso, é imprescindível que as pessoas consigam entender essas ligações.

c) Alguns temas revigoraram o debate entre a Sociologia e a Economia, sendo responsáveis por compôr um novo cenário. O diálogo deve basear-se nos pontos positivos e comuns e não nas excessões.

d) A falta de dialogo entre Sociologia e Economia perdurou pôr quase três séculos, mas é um quadro que parece estar mudando, sobretudo em função de fragrantes pontos em comum entre as disciplinas.

e) Em meados dos anos 1970, parece que uma leve brisa intervém na falta de comunicação entre sociólogos e economistas, que não mais hesitam em pôr em discussão assuntos inerentes às duas disciplinas.

15. (ENEM - 2013)

Querô

DELEGADO — Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ — Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO — Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)

REPÓRTER — E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. Melhor teatro. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).

No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de:

- a) opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
- b) repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
- c) polêmica judicial e midiática, que gera confusão entre os meninos.
- d) concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
- e) informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.

16. (ITA - 2011)

Assinale a sequência de palavras acentuadas pela mesma regra gramatical:

- a) Cenário, circunstância, hífen, águia.
- b) Está, já, café, jacá.
- c) Eletrônica, gênero, bônus, ônibus.
- d) Cenário, águia, referência, série.
- e) Referência, pára, líder, série

17. (ENEM - 2014)



WILL. Disponível em: www.willtirando.com.br. Acesso em: 7 nov. 2013.

Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(à):

- a) gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.
- b) exploração indiscriminada de outros planetas.
- c) circulação digital excessiva de autorretratos.
- d) vulgarização das descobertas espaciais.
- e) mecanização das atividades humanas.

18. (VUNESP - 2011)

Assinale a alternativa em que as palavras são acentuadas graficamente pelos mesmos motivos que justificam, respectivamente, as acentuações de: década, relógios, suíços.

- a) flexíveis, cartório, tênis.
- b) inferência, provável, saída.
- c) óbvio, após, países.
- d) islâmico, cenário, propôs.
- e) república, empresária, graúda.



19. (ENEM - 2012)

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolhestes a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. A borboleta amarela. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- a) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste.”
- b) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição.”
- c) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa.”
- d) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi.”
- e) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.”

20. (PUC-SP - 2014)

Sobre as palavras “comércio - telefônicos - túnica - príncipe – país”. Podemos afirmar que:

- a) uma palavra é proparoxítona e as demais são paroxítonas.
- b) uma palavra é oxítona e as demais são paroxítonas.
- c) uma palavra é paroxítona, outra é oxítona e as demais são proparoxítonas.

- d) três palavras são paroxítonas e as demais são oxítonas.
e) uma palavra é proparoxítona, outra é oxítona e as demais são paroxítonas.

21. (ENEM - 2014)

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo para xaxar

Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar

Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. Óia eu aqui de novo. Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:


- a) "Isso é um desaforo".
b) "Diz que eu tou aqui com alegria".
c) "Vou mostrar pr'esses cabras".
d) "Vai, chama Maria, chama Luzia".
e) "Vem cá morena linda, vestida de chita".

22. (VUNESP - 2013)

Na questão seguinte, assinale a alternativa com ortografia e acentuação corretas.

- a) Descobri o fascínio do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me submissa à tela. É uma relação inescapável.



- 
- b) Descobri o fascino do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me submissa à tela. É uma relação inescapável.
- c) Descobri o fascino do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me submissa à tela. É uma relação inescapável.
- d) Descobri o fascínio do facebook, por meio de compartilhamentos de opiniões. Vi-me submissa à tela. É uma relação inescapável.

23. (ENEM - 2013)

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. Para compreender Raimundo Correia. Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que:

- a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

24. (VUNESP - 2013)

Na questão seguinte, assinale a alternativa com ortografia e acentuação corretas.

- a) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.
- b) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.
- c) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.
- d) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.
- e) Os cientistas são unânimes: fazem uma advertência aos voluntários quanto aos impactos causados pelo uso ininterrupto das plataformas digitais.

25. (ENEM - 2012)

Nós, brasileiros, estamos acostumados a ver juras de amor, feitas diante de Deus, serem quebradas por traição, interesses financeiros e sexuais. Casais se separam como inimigos, quando poderiam ser bons amigos, sem traumas. Bastante interessante a reportagem sobre separação. Mas acho que os advogados consultados, por sua competência, estão acostumados a tratar de grandes separações. Será que a maioria dos leitores da revista tem obras de arte que precisam ser fotografadas antes da separação? Não seria mais útil dar conselhos mais básicos? Não seria interessante mostrar que a separação amigável não interfere no modo de partilha dos bens? Que, seja qual for o tipo de separação, ela não vai prejudicar o direito à pensão dos filhos? Que acordo amigável deve ser assinado com atenção, pois é bastante complicado mudar suas cláusulas? Acho que essas são dicas que podem interessar ao leitor médio.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

O texto foi publicado em uma revista de grande circulação na seção de carta do leitor. Nele, um dos leitores manifesta-se acerca de uma reportagem publicada na edição anterior. Ao fazer sua argumentação, o autor do texto:



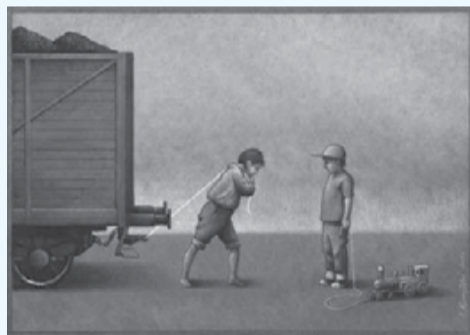
- a) faz uma síntese do que foi abordado na reportagem.
- b) discute problemas conjugais que conduzem à separação.
- c) aborda a importância dos advogados em processos de separação.
- d) oferece dicas para orientar as pessoas em processos de separação.
- e) rebate o enfoque dado ao tema pela reportagem, lançando novas ideias.

26. (VUNESP - 2012)

Seguem a mesma regra de acentuação gráfica relativa às palavras paroxítonas:

- a) probatório; condenatório; crédito.
- b) máquina; denúncia; ilícita.
- c) denúncia; funcionário; improcedência.
- d) máquina; improcedência; probatório.
- e) condenatório; funcionário; frágil.

27. (ENEM - 2013)



*KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008.
Disponível em: <http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2012.*

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para:

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

28. (VUNESP - 2010)

Assinale a alternativa correta quanto à grafia da palavra porque.

- a) Mas o futebol tem importância por quê? Você sabe o motivo por que o brasileiro ama futebol? Porque ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.

- b) Mas o futebol tem importância porque? Você sabe o motivo porque o brasileiro ama futebol? Porque ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.
- c) Mas o futebol tem importância por quê? Você sabe o motivo porque o brasileiro ama futebol? Por que ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.
- d) Mas o futebol tem importância por quê? Você sabe o motivo por que o brasileiro ama futebol? Por que ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.
- e) Mas o futebol tem importância por que? Você sabe o motivo porque o brasileiro ama futebol? Por que ele mexe com outras dimensões de nossa natureza.

29. (ENEM - 2012)

Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade.

As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998.

No trecho apresentado, o sociólogo Roger Chartier caracteriza o texto eletrônico como um poderoso suporte que coloca ao alcance da humanidade o antigo sonho de universalidade e interatividade, uma vez que cada um passa a ser, nesse espaço de interação social, leitor e autor ao mesmo tempo. A universalidade e a interatividade que o texto eletrônico possibilita estão diretamente relacionadas à função social da internet de:

- a) propiciar o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.
- b) globalizar a rede de informações e democratizar o acesso aos saberes.
- c) expandir as relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais.
- d) propiciar entretenimento e acesso a produtos e serviços.
- e) expandir os canais de publicidade e o espaço mercadológico.



30. (UFPR - 2011)

Assinale a alternativa em que as palavras MAL e MAU estão aplicadas corretamente.

- a) O país não precisava desse mal costume. Os maus poderiam se retirar do recinto.
- b) Prepararam-se muito mal para o exame, porque foram mau aconselhados.
- c) — Que mal há em ser curioso, perguntou o menino que mau saía das fraldas.
- d) Mesmo que não haja mau maior, ele vai acabar mal.
- e) — Não há mal maior que a ignorância, acrescentou aquele conferencista que era mau exemplo para seus pares.

31. (ENEM - 2011)

Quem é pobre, pouco se apega, é um giro-o-giro no vago dos gerais, que nem os pássaros de rios e lagoas. O senhor vê: o Zé-Zim, o melhor meeiro meu aqui, risonho e habilidoso. Pergunto: — Zé-Zim, por que é que você não cria galinhas-d'angola, como todo o mundo faz? — Quero criar nada não... — me deu resposta: Eu gosto muito de mudar... [...] Belo um dia, ele tora. Ninguém discrepa. Eu, tantas, mesmo digo. Eu dou proteção. [...] Essa não faltou também à minha mãe, quando eu era menino, no sertãozinho de minha terra. [...] Gente melhor do lugar eram todos dessa família Guedes, Jidião Guedes; quando saíram de lá, nos trouxeram junto, minha mãe e eu. Ficamos existindo em território baixio da Sirga, da outra banda, ali onde o de-Janeiro vai no São Francisco, o senhor sabe.

ROSA, J. G. Grande Sertão o: Veredas. Rio de Janeiro: José Olympio (fragmento).

Na passagem citada, Riobaldo expõe uma situação decorrente de uma desigualdade social típica das áreas rurais brasileiras marcadas pela concentração de terras e pela relação de dependência entre agregados e fazendeiros. No texto, destaca-se essa relação porque o personagem-narrador:

- a) relata a seu interlocutor a história de Zé-Zim, demonstrando sua pouca disposição em ajudar seus agregados, uma vez que superou essa condição graças à sua força de trabalho.
- b) descreve o processo de transformação de um meeiro — espécie de agregado — em proprietário de terra.
- c) denuncia a falta de compromisso e a desocupação dos moradores, que pouco se envolvem no trabalho da terra.

d) mostra como a condição material da vida do sertanejo é dificultada pela sua dupla condição de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente.

e) mantém o distanciamento narrativo condizente com sua posição social, de proprietário de terras.

32. (VUNESP - 2013)

Assinale a alternativa com as palavras acentuadas segundo as regras de acentuação, respectivamente, de intercâmbio e antropológico.

a) Distúrbio e acórdão.

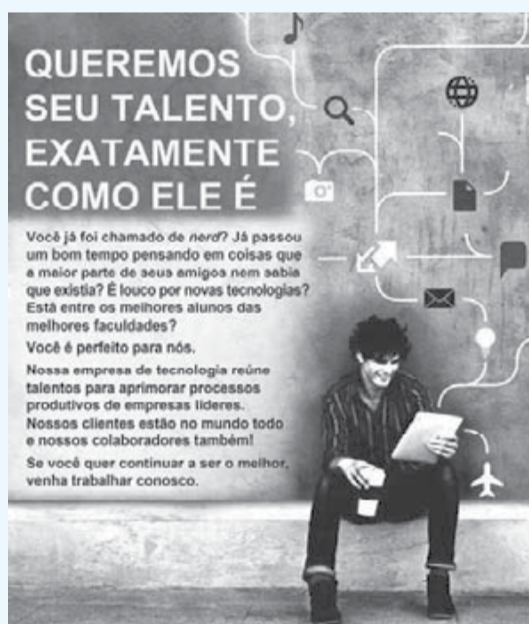
b) Máquina e jiló.

c) Alvará e Vândalo.

d) Consciência e características.

e) Órgão e órfãs.

33. (ENEM - 2014)



Scientific American Brasil, ano 11, n. 134, jul. 2013 (adaptado).

Para atingir o objetivo de recrutar talentos, esse texto publicitário:

a) afirma, com a frase "Queremos seu talento exatamente como ele é", que qualquer pessoa com talento pode fazer parte da equipe.

b) apresenta como estratégia a formação de um perfil por meio de perguntas direcionadas, o que dinamiza a interação texto-leitor. **X**

c) utiliza a descrição da empresa como argumento principal, pois atinge diretamente os interessados em informática.

d) usa estereótipo negativo de uma figura conhecida, o *nerd*, pessoa introspectiva e que gosta de informática.

e) recorre a imagens tecnológicas ligadas em rede, para simbolizar como a tecnologia é interligada.

34. (VUNESP - 2012)

Observe as palavras acentuadas, em destaque no seguinte texto:

A Itália empreende atualmente uma revolução em sua indústria vinícola, apresentando modernos e dinâmicos vinhos, não abandonando seu inigualável caráter gastronômico.

Assinale a alternativa cujas palavras são acentuadas, respectivamente, segundo as regras que determinam a acentuação das palavras destacadas no texto.

- a) Saída; mostrará; hífen.
- b) Ócio; fenômeno; inútil.
- c) Dá-lo; anônima; estéril.
- d) Eólica; órfã; ninguém.
- e) Comprá-la; político; nível.

35. (ENEM - 2013)

A diva

Vamos ao teatro, Maria José?
Quem me dera,
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,
tou podre. Outro dia a gente vamos.
Falou meio triste, culpada,
e um pouco alegre por recusar com orgulho.
TEATRO! Disse no espelho.
TEATRO! Mais alto, desgrenhada.
TEATRO! E os cacos voaram
sem nenhum aplauso.
Perfeita.

PRADO, A. Oráculos de maio. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto A diva:

- a) narra um fato real vivido por Maria José.
- b) surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- c) relata uma experiência teatral profissional.
- d) descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- e) defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

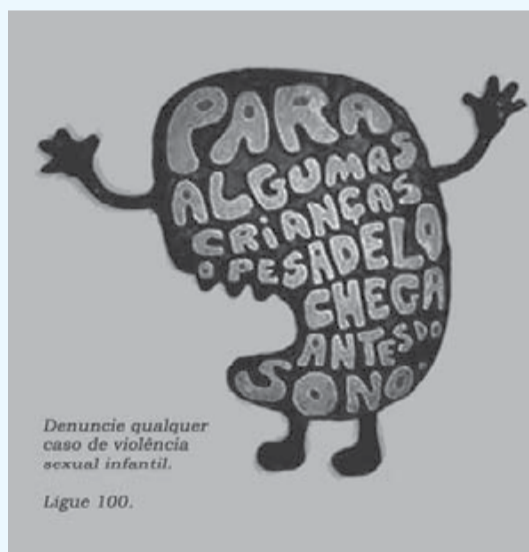
36. (FCC - 2014)

.....música sertaneja agregou-se outro gênero, o country,característica marcante é inserir o meio de vida rural no cenário urbano. As origens do country, por sua vez, são múltiplas e se estendem das melodias celtas, provenientes da Europa,da tradição gospel norte-americana, além de fazer uso de instrumentos como o bandolim, proveniente da Itália, e o banjo africano.

Preenche corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, o que está em:

- a) A – cuja – às
- b) A – a qual – a
- c) À – a qual – a
- d) À - cuja – às
- e) À – cuja – as

37. (ENEM - 2014)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para:

- a) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- b) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- c) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
- d) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.

e) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

38. (FEI-SP - 2013)

Assinalar a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases adiante:

- I) Enviei dois ofícios _____ Vossa Senhoria.
- II) Dirigiam-se _____ casa das máquinas.
- III) A entrada é vedada _____ toda pessoa estranha.
- IV) A carreira _____ qual aspiro é almejada por muitos.
- V) Esta tapeçaria é semelhante _____ nossa.

- a) a - a - à - a - a
- b) a - à - a - à - à
- c) à - a - à - a - a
- d) à - à - a - à - à
- e) a - a - à - à - a

39. (ENEM - 2012)

Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas de Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos.

Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C. D. Contos plausíveis. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A causa mortis do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma:

- a) metaforização do sentido literal do verbo “beber”.
- b) aproximação exagerada da estética abstracionista.
- c) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.
- d) exploração hiperbólica da expressão “inúmeras coroas”.
- e) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.



Classes Gramaticais

Como as palavras são classificadas, formadas e estruturadas isoladamente – e não dentro de uma frase – pela Morfologia.

As classes gramaticais são verdadeiras famílias de palavras com características morfológicas (de estrutura) comuns: Substantivo, Adjetivo, Artigo, Numeral, Pronome, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção e Interjeição.

Classes Gramaticais Variáveis

Substantivo

Designa os seres.

Substantivo Simples: formado por um elemento. Exemplos: sol, sofá, mesa, quadro, porta, computador.

Substantivo Composto: formado por dois ou mais elementos. guarda-chuva, beija-flor, passatempo, girassol, rodapé.

Substantivo Primitivo: não deriva de nenhuma outra palavra. Exemplos: limão, lápis, vidro.

Substantivo Derivado: se origina de outra palavra. Exemplos: limoeiro, lapiseira, vidraceiro.

Substantivo Comum: designa os seres e objetos de forma genérica. Exemplos: homem, mulher, país, cachorro.

Substantivo Próprio: designa os seres e objetos de forma particular. Exemplos: João, José, Maria, Tietê, Brasil, Rio de Janeiro, Fabiana.

Substantivo Concreto: designa o ser real ou imaginário, independentemente de outros seres. Exemplos: mulher, cadeira, lâmpada, mala, Deus, fantasma.

Substantivo Abstrato: designa seres que dependem de outros para se mani-



Sem dúvida, a classe gramatical mais importante e variável é o verbo. Pode expressar uma oração completa: vim, vi, venci. Concentre-se no estudo do verbo, pois quase tudo gira em torno dele.

festar ou existir. Exemplos: vida, sorriso, rapidez, viagem, saudade, dor, beleza.

Substantivo Coletivo: substantivo comum que, mesmo no singular, designa um conjunto de seres da mesma espécie. Exemplos: enxame, batalhão, multidão, quadrilha.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: menino, menina, meninos, meninas.

Adjetivo

Caracteriza os seres.

Adjetivo Simples: possui um só radical. Exemplos: brasileiro, escuro, magro, cômico, alto, baixo, forte.

Adjetivo Composto: possui mais de um radical. Exemplos: luso-brasileiro, castanho-escuro, amarelo-canário.

Adjetivo Primitivo: dá origem a outros adjetivos. Exemplos: belo, bom, feliz, leal, puro, magro, verde.

Adjetivo Derivado: deriva de substantivos ou verbos. Exemplos: belíssimo, bondoso, desleal, magrelo, verdejante.

Locução Adjetiva: característica de duas ou mais palavras que equivalem a um adjetivo. Às vezes, uma preposição + substantivo tem o mesmo valor de um adjetivo. Exemplos mais comuns:

Locução	Adjetivo
de abdômen	abdominal
de águia	aquilino
de aluno	discente
de anjo	angelical
de ano	anual
de aranha	aracnídeo
de bispo	episcopal
de boi	bovino

de cabelo	capilar
de cabra	caprino
de campo	campestre ou rural
de cão	canino
de chuva	pluvial
de criança	pueril
de enxofre	sulfúrico
de estômago	estomacal ou gástrico
de farinha	farináceo
de fígado	hepático
de garganta	gutural
de gelo	glacial
de guerra	bélico
de ilha	insular
de lago	lacustre
de lua	lunar ou selênico
de mestre	magistral
de monge	monacal
de orelha	auricular
de ouro	áureo
de paixão	passional
de pâncreas	pancreático
de porco	suíno
dos quadris	ciático
de rio	fluvial
de sonho	onírico
de terra	terrestre ou terreno
de velho	senil
de vento	eólico
de visão	óptico ou ótico

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: menino bonito, menina bonita, meninos bonitos, meninas bonitas. Em adjetivos compostos, somente a última palavra vai para o plural. Cores não variam. Exceção: surdo(s)-mudo(s) e pele(s)-vermelha(s).

Grau Comparativo de Igualdade: como, quanto ou quão. Exemplo: Ela é tão alta quanto você.

Grau Comparativo de Superioridade Analítico: mais... do que, ou mais... que. Exemplo: Essa porta é mais torta do que aquela.

Grau Comparativo de Inferioridade Analítico: menos... do que, ou menos... que. Exemplo: Essa porta é menos torta do que aquela.

Grau Comparativo De Superioridade Sintético: melhor (bom), maior (grande), superior (alto).

Grau Comparativo De Inferioridade Sintético: pior (mau), menor (pequeno), maior (grande), inferior (baixo).

Grau Superlativo Absoluto Analítico: muito inteligente, muito novo.

Grau Superlativo Absoluto Sintético: inteligentíssimo, novíssimo.

Artigo

Especifica ou generaliza os seres.

Definidos: o, a, os, as.

Indefinidos: um, uma, uns, umas.

Combinações com preposições: ao(s), à(s), do(s), da(s), no(s), na(s), pelo(s), pela(s), dum(ns), duma(s), num(ns), numa(s).

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: o menino, umas meninas.

Numeral

Indica números.

Cardinais: um, dois, cem, mil.

Ordinais: primeiro, segundo, milésimo.

Fracionários: meio, terço, um quinto.

Multiplicativos: dobro, triplo.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: um, dois, quíntuplo, sétimo, sétimas.

Pronome

Substitui ou modifica substantivos.

Pronomes substantivos: desempenham a função de um substantivo. Exemplos:

As **meninas** vieram. Disse a **elas** para voltarem amanhã. (substituição do nome)

O **caderno que** lhe falei realmente não serve. (referência ao nome)

Este é o **princípio** de que não abrirei mão! (qualificação do nome)

Pronomes adjetivos: desempenham a função de um adjetivo, modificando o substantivo que acompanham. Exemplos:

Meu pai viajou.

Nossos limites, quem os define?

Não me venha com **outros** de seus argumentos!

Pronomes Pessoais Retos: caracterizam-se por referirem-se às três pessoas gramaticais. Funcionam como sujeitos da oração.

Pessoas	Singular	Plural
1ª pessoa "quem fala"	eu	nós
2ª pessoa "com quem se fala"	tu	vós
3ª pessoa "de quem se fala"	ele/ela	eles/elas

Pronomes Pessoais Oblíquos: funcionam em especial como complementos verbais, isto é, como objetos diretos e indiretos.

Átonos (sem preposição)	Tônicos (com preposição)
me	mim, comigo
te	ti, contigo
lhe, o, a, se	ele/ela/si, consigo
nos	nós, conosco
vos	vós, convosco
lhes, os, as, se	eles/elas/si comigo

Pronomes possessivos: agregam ideia de posse à noção de pessoa gramatical.

1ª pessoa	meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s)
2ª pessoa	teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s)
3ª pessoa	seu(s), sua(s)

Pronomes demonstrativos: situam no tempo ou no espaço o ser em relação às pessoas gramaticais. Exemplos: a, aquele, aquilo, este, esse, isso, isto, mesmo, o, próprio, semelhante, tal e respectivas variações quando houver. Este(s), esta(s), isto / esse(s), essa(s), isso / Aquele(s), aquela(s), aquilo.

	Este	esse	aquele
Espaço	Próximo a quem fala. Compro este carro (aqui).	Próximo com quem se fala. Compro esse carro (aí).	Próximo de quem se fala. Compro aquele carro (lá)
Tempo	Presente ou futuro e passado próximos. Este ano está sendo bom para nós.	Passado ou futuro não muito distantes. Esse ano que passou foi razoável.	Passado ou futuro muito distantes. Aquele ano foi terrível para todos.

Texto	O que vai ser dito, anunciado. Este é o presente de que lhe falei: um livro.	O que já foi dito, anunciado. Um livro, esse é o presente de que lhe falei.	Anterior mais distante em relação ao anterior próximo. Prefeito e esposa decidiram: esta deseja uma horta, aquele pretende plantar árvores.
-------	---	--	--

Pronomes relativos: referem-se a um termo anterior, o antecedente. Exemplo: Este é o caderno (antecedente) **cujas** folhas (consequente) estão rasgadas.

Variáveis		Invariáveis
Masculino	Feminino	
o qual, os quais	a qual, as quais	que
cujo, cujos	cuja, cujas	quem
quanto, quantos	quantas	onde

Pronomes indefinidos: relacionam-se à 3ª pessoa gramatical de maneira vaga, indeterminada.

Variáveis Masculino		Variáveis Feminino	
Singular	Plural	Singular	Plural
algum	alguns	alguma	algumas
certo	certos	certa	certas
muito	muitos	muita	muitas
nenhum	nenhuns	nenhuma	nenhumas
outro	outros	outra	outras
pouco	poucos	pouca	poucas
qualquer	quaisquer	qualquer	quaisquer
quanto	quantos	quanta	quantas

tanto	tantos	tanta	tantas
todo	todos	toda	todas
vário	vários	vária	várias
Invariáveis			
algo, alguém, cada, nada, ninguém, outrem, tudo			

Locuções pronominais indefinidas: são grupos de palavras equivalentes a pronomes indefinidos: cada um, cada qual, quem quer que, seja quem for, seja qual for.

Pronomes interrogativos: são empregados em perguntas diretas ou indiretas: que, quem, qual, quais, quanto(s), quanta(s).

Relacionam-se aos pronomes indefinidos. Tanto os interrogativos quanto os indefinidos possuem significação indeterminada.

Variações: número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino). Exemplos: eles, elas, aquele, aquelas.

Colocação Pronominal

Próclise: o pronome é postado antes do verbo. Exemplo: Ela **se** afastou.

Mesóclise: o pronome é postado no meio do verbo. Apenas com o futuro do presente e o futuro do pretérito, do indicativo. Exemplo: Afastar-**me**-ei dela.

Ênclise: o pronome é postado depois do verbo. Sempre utilizada no início de frase, oração, período ou após sinal de pontuação. Exemplo: Afastou-se de **mim**.

Verbo

Localiza acontecimentos, fatos, no tempo. Exemplo: amo (verbo amar – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo). Exprime ação, estado, fenômeno.

Variações ou Flexão: número (singular e plural), pessoa (1ª, 2ª, 3ª), tempo (presente, pretérito, futuro) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo).

Modos: são formas com que o verbo indica atitudes, tais como certeza, dúvida/hipótese, ordem/conselho etc. São três:

Indicativo: certeza, realidade etc.

Subjuntivo: dúvida, desejo, hipótese, suposição etc.

Imperativo: ordem, pedido, conselho etc.

Tempos: os três tempos naturais são presente (momento em que se fala), passado (antes do momento em que se fala) e futuro (após o momento em que se fala).

Formas simples do Indicativo - Amar Presente

Amo. Exemplo: Eu a amo muito.

Pretérito imperfeito

Amava. Exemplo: Eu ainda a amava quanto tudo aconteceu.

Pretérito perfeito

Amei. Exemplo: Sim, eu a amei muito.

Pretérito mais-que-perfeito

Amara. Exemplo: Eu a amara antes do acontecido.

Futuro do presente

Amarei. Exemplo: Eu a amarei a vida toda.

Futuro do pretérito

Amaria. Exemplo: Eu a amaria se fosse correspondido.

Formas simples do Subjuntivo - Amar Presente

Ame. Exemplo: Talvez eu a ame.

Pretérito imperfeito

Amasse. Exemplo: Talvez eu a amasse.

Futuro do pretérito

Amar. Exemplo: Se eu a amar, todos saberão.

Verbos regulares: são os que, na conjugação verbal, mantêm o mesmo radical. Exemplos: **amo, amas, amaste, amarias** etc. Veja o modelo de conjugações com as terminações "ar", "er", "ir". Seus derivados também são válidos.

Indicativo

	Presente		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amo	bato	parto
Tu	amas	bates	partes
Ele	ama	bate	parte
Nós	amamos	batemos	partimos
Vós	amais	bateis	partis
Eles	amam	batem	partem

	Pretérito Imperfeito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amava	batia	partia
Tu	amavas	batias	partias
Ele	amava	batia	partia
Nós	amávamos	batíamos	partíamos
Vós	amáveis	batíeis	partíeis
Eles	amavam	batiam	partiam

	Pretérito Perfeito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amei	bati	parti
Tu	amaste	bateste	partiste
Ele	amou	bateu	partiu
Nós	amamos	batemos	partimos
Vós	amastes	batestes	partistes
Eles	amaram	bateram	partiram

	Pretérito Mais-que-perfeito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amara	batera	partira
Tu	amaras	bateras	partiras

Ele	amara	batera	partira
Nós	amáramos	batêramos	partíramos
Vós	amáreis	batêreis	partíreis
Eles	amaram	bateram	partiram

	Futuro do Presente		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amarei	baterei	partirei
Tu	amarás	baterás	partirás
Ele	amará	baterá	partirá
Nós	amaremos	bateremos	partiremos
Vós	amareis	batereis	partireis
Eles	amarão	baterão	partirão

	Futuro do Pretérito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amaria	bateria	partiria
Tu	amarias	baterias	partirias
Ele	amaria	bateria	partiria
Nós	amaríamos	bateríamos	partiríamos
Vós	amaríeis	bateríeis	partiríeis
Eles	amariam	bateriam	partiriam

Subjuntivo

	Presente		
	Amar	Bater	Partir
Eu	ame	bata	parta
Tu	ames	batas	partas
Ele	ame	bata	parta
Nós	amemos	batamos	partamos
Vós	ameis	batais	partais
Eles	amem	batam	partam

	Pretérito Imperfeito		
	Amar	Bater	Partir
Eu	amasse	batesse	partisse
Tu	amasses	batesse	partisses

Ele	amasse	batesse	partisse
Nós	amássemos	batêssemos	partíssemos
Vós	amásseis	batêsseis	partísseis
Eles	amassem	batessem	partissem

Futuro Simples			
	Amar	Bater	Partir
Eu	amar	bater	partir
Tu	amares	bateres	partires
Ele	amar	bater	partir
Nós	amarmos	batermos	partirmos
Vós	amardes	baterdes	partirdes
Eles	amarem	baterem	partirem

Imperativo

Afirmativo			
	Amar	Bater	Partir
Eu	-	-	-
Tu	ama	bate	parte
Você	ame	bata	parta
Nós	amemos	batamos	partamos
Vós	amai	batei	parti
Vocês	amem	batam	partam

Gerúndio: expressa uma ação em curso. Exemplo: Trabalhando, aprenderás o valor do dinheiro.

Amar	Bater	Partir
amando	batendo	partindo

Particípio: indica, geralmente, o resultado de uma ação terminada. Exemplo: Terminados os exames, os candidatos saíram.

Amar	Bater	Partir
amado	batido	partido

Verbos irregulares: são os que, na conjugação verbal, sofrem alterações no radical. Exemplo: verbo fazer.

Presente do Indicativo do verbo Fazer	
Eu faço	Nós fazemos
Tu fazes	Vós fazeis
Ele/Ela faz	Eles/Elas fazem

Verbos abundantes: são verbos que possuem mais de uma forma no Particípio. Alguns exemplos:

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
contundir	contundido	contuso
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expulsar	expulsado	expulso
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imprimir	imprimido	impresso
limpar	limpado	limpo
murchar	murchado	murcho
pagar	pagado	pagado
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto

Verbos defectivos: apresentam conjugação incompleta. Exemplo: verbo banir, falir.

	Pres. do Indic.	Pres. do Subj.	Imperat. Afirm.	Imperat. Negat.
Eu	-	-	-	-
Tu	banes	-	bane	-
Ele	bane	-	-	-

Nós	banimos	-	-	-
Vós	banis	-	bani	-
Eles	banem	-	-	-

Verbos auxiliares: auxiliam na composição dos tempos compostos. Exemplos: **sou** amado, **tenho** amado, **estou** amando, **hei** de amar. Veja o modelo de conjugações dos verbos auxiliares mais usados "ser", "estar", "ter", "haver".

Indicativo

Presente				
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	sou	estou	tenho	hei
Tu	és	estás	tens	hás
Ele	é	está	tem	há
Nós	somos	estamos	temos	havemos
Vós	sois	estais	tendes	haveis
Eles	são	estão	têm	hão

Pretérito Imperfeito				
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	era	estava	tinha	havia
Tu	eras	estavas	tinhas	havia
Ele	era	estava	tinha	havia
Nós	éramos	estávamos	tínhamos	havíamos
Vós	éreis	estáveis	tínheis	havíeis
Eles	eram	estavam	tinham	havam

Pretérito Perfeito				
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	fui	estive	tive	houve
Tu	foste	estiveste	tiveste	houveste
Ele	foi	esteve	teve	houve
Nós	fomos	estivemos	tivemos	houvemos
Vós	fostes	estivestes	tivestes	houvestes
Eles	foram	estiveram	tiveram	houveram

Pretérito Mais-que-perfeito				
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	fora	estivera	tivera	houvera
Tu	foras	estiveras	tiveras	houveras
Ele	fora	estivera	tivera	houvera
Nós	fôramos	estivéramos	tivéramos	houvéramos
Vós	fôreis	estivéreis	tivéreis	houvéreis
Eles	foram	estiveram	tiveram	houveram

Futuro do Presente				
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	serei	estarei	terei	haverei
Tu	serás	estará	terás	haverás
Ele	será	estará	terá	haverá
Nós	seremos	estaremos	teremos	havemos
Vós	sereis	estareis	tereis	haveis
Eles	serão	estarão	terão	haverão

Futuro do Pretérito				
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	seria	estaria	teria	haveria
Tu	serias	estarias	terias	haverias
Ele	seria	estaria	teria	haveria
Nós	seríamos	estaríamos	teríamos	haveríamos
Vós	seríeis	estariéis	teríeis	haveríeis
Eles	seriam	estariam	teriam	haveriam

Subjuntivo

Presente				
	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	seja	esteja	tenha	haja
Tu	sejas	estejas	tenhas	hajas
Ele	seja	esteja	tenha	haja
Nós	sejamos	estejamos	tenhamos	hajamos
Vós	sejais	estejais	tenhais	hajais
Eles	sejam	estejam	tenham	hajam

Pretérito Imperfeito

	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	fosse	estivesse	tivesse	houvesse
Tu	fosses	estivesses	tivesses	houvesses
Ele	fosse	estivesse	tivesse	houvesse
Nós	fôssemos	estivéssemos	tivéssemos	houvéssemos
Vós	fôsseis	estivésseis	tivésseis	houvésseis
Eles	fossem	estivessem	tivessem	houvessem

Futuro

	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	for	estiver	tiver	houver
Tu	fores	estiverem	tiveres	houveres
Ele	for	estiver	tiver	houver
Nós	formos	estivermos	tivermos	houvermos
Vós	fordes	estiverdes	tiverdes	houverdes
Eles	forem	estiverem	tiverem	houverem

Imperativo

Afirmativo

	Ser	Estar	Ter	Haver
Eu	-	-	-	-
Tu	sê	está	tem	-
Você	seja	esteja	tenha	haja
Nós	sejamos	estejamos	tenhamos	hajamos
Vós	sede	estai	tende	havei
Vocês	sejam	estejam	tenham	hajam

Gerúndio

Ser	Estar	Ter	Haver
sendo	estando	tendo	havendo

Particípio

Ser	Estar	Ter	Haver
sido	estado	tido	havido

Vozes do verbo

Ativa: o sujeito da oração empreende a ação. Exemplo: O menino feriu a irmã.

Passiva: a ação incide sobre o sujeito da oração. Exemplo: A irmã foi ferida pelo menino.

Reflexiva: o sujeito da ação empreende a ação, a qual incide sobre ele. Exemplo: O menino feriu-se. O menino feriu a si mesmo.

Transformação de Voz Ativa em Voz Passiva

Sujeito Agente	Verbo Transitivo Direto	Objeto Direto
Ele	comprou	a casa.
Sujeito Paciente	Verbo de ligação + predicativo do sujeito	Agente da passiva
A casa	foi comprada	por ele.

Impossibilidade de Voz Passiva

Sujeito Agente	Verbo Transitivo Indireto	Objeto Indireto
Eu	gosto	de você.
Forma inexistente na Língua		
De você	é gostado	por mim.

Transitividade e ligação

Transitivo direto: exige complemento direto (sem preposição). Exemplo: Amo **você**. Amar alguém ou algo: Você = objeto direto

Transitivo indireto: exige complemento indireto (com preposição). Exemplo: Gosto **de você**. Gostar **de** alguém ou **de** algo: de você = objeto indireto

Intransitivo: não exige complemento. Exemplo: Ela chegou tarde.

Objeto direto preposicionado

Alguns verbos transitivos diretos, por diversas razões (como, por exemplo, por eufonia ou para evitar ambiguidade), podem aparecer com preposição. Exemplo: Amar a Deus. Amar = verbo transitivo direto (amar alguém ou algo), e não verbo transitivo indireto. "a Deus" = objeto direto preposicionado, e não objeto indireto.

Verbos de ligação

Verbo de ligação é aquele que liga o sujeito a seu predicativo, expressando estado.

Ser	Sou feliz.
Estar	Ela está contente.
Permanecer	Ele permaneceu imóvel.
Ficar	Luana ficou triste.
Parecer	Ela parece sombria.
Continuar	André continua altivo.
Andar	Patrick anda cansado.

De todas as formas derivadas a que causa mais dúvida é o Futuro do Subjuntivo. A seguir os verbos mais importantes conjugados nesse tempo e modo verbal.

Futuro do Subjuntivo				
	Querer	Supor	Ver	Vir
Eu	quiser	supuser	vir	vier
Tu	quiseres	supuseres	vires	vieres
Ele	quiser	supuser	vir	vier
Nós	quisermos	supusermos	virmos	viermos
Vós	quiserdes	supuserdes	virdeis	vierdes
Eles	quiserem	supuserem	virem	vierem

Classes Gramaticais Invariáveis

Advérbio

Caracteriza verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. Exemplo: Chegou **atrasado** no trabalho.

Advérbio de Lugar: aqui, antes, dentro, ali, fora, atrás, além, lá, acima, onde, perto, embaixo.

Advérbio de Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, depois, ainda, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, imediatamente.

Advérbio de Modo: bem, mal, assim, melhor, depressa.

Advérbio de Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, quanto, tanto, tudo, todo, quase.

Advérbio de Afirmação: sim, deveras, certo.

Advérbio de Negação: não, nem, nunca, jamais, tampouco.

Advérbio de Dúvida: acaso, porventura, talvez.

Outra característica do advérbio é vir com o sufixo "-mente": externamente, antigamente, constantemente, imediatamente, provisoriamente, pacientemente, generosamente, certamente, provavelmente, exclusivamente.

Locução Adverbial: é o nome dado quando o advérbio é formado por um conjunto de palavras. Exemplos: à esquerda, de longe, de perto, para dentro, por aqui, sem dúvida, às pressas, passo a passo, em vão, em geral, frente a frente, de noite, de vez em quando, à tarde, nunca mais.

Advérbios Interrogativos: são as palavras usadas nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa: onde? aonde? quando? como? por que?

Preposição

Relaciona uma palavra a outra, vinculando-as. Exemplo: Cadeira **para** descanso. / Amigos **de** Luís. / Esperou **com** medo.

Essenciais: a, após, até, de, com, sem, contra, desde, para, entre, em, sob, sobre, da(s), do(s), por, pela, num, ao.

Conjunção

Relaciona uma oração a outra. Exemplo: Luna saiu, **mas** tem hora para voltar.

Conjunções Coordenativas

Ligam orações independentes ou termos que têm mesma função sintática. Subdividem-se em:

Aditivas: e, nem, mas também, como também, bem como, mas ainda.

Adversativas: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto.

Alternativas: ou, ora, já, quer, seja, talvez.

Conclusivas: logo, pois (depois do verbo), portanto, por isso, assim.

Explicativas: que, porque, pois (antes do verbo).

Conjunções Subordinativas

Ligam duas orações dependentes uma da outra. A oração dependente é uma oração subordinada, portanto recebe conjunção subordinativa. Subdividem-se em:

Integrantes: que, se. Introduzem orações que equivalem a substantivos.

Causais: porque, que, como(=porque), visto que, uma vez que, já que, desde que. Introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal.

Concessivas: embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que. Introduzem uma oração com ideia contrária à da principal.

Condicionais: se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que. Introduzem uma oração com hipótese para ocorrência da principal.

Conformativas: conforme, como (=conforme), segundo. Introduzem uma oração que exprime conformidade de um fato com outro.

Finalis: para que, a fim de que, que, porque(=para que), que. Introduzem uma oração que expressa a finalidade para que se realize a principal.

Proporcionais: à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais(menos)... mais(menos). Introduzem uma oração que expressa uma proporção à ocorrência da principal.

Temporais: quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal(= assim que). Introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato da oração principal.

Comparativas: como, tanto quanto, tal, qual, que (combinado com menos ou mais). Introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com a oração principal.

Consecutivas: que (depois de **tão, tal, tanto**), de modo que, de maneira que. Introduzem uma oração que exprime consequência da principal.

Interjeição

Exprime emoção ou sentimento repentino. Exemplo: Ai!, Psiu!, Viva!, Ah!, Oh!, Oba!, Cuidado!, Não!



Questões

40. (ENEM - 2014)

TEXTO I

Seis estados zeram fila de espera para transplante da córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

TEXTO II



Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado).

A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é:

- a) contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
- b) complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
- c) redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.

d) indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.

e) discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

41. (FUVEST - 2012)

Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar que, na antiguidade, imaginava-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parecia muito superior à distância da Terra aos planetas. Suponhamos agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Neste caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco. Se, no entanto, a Terra estivesse longe do centro da esfera estelar, então o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera: poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade, de horizonte a horizonte. Portanto, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera de estrelas. E se ela está sempre no centro, ela não se move em relação às estrelas.

(Roberto de A. Martins, Introdução geral ao Commentariolus de Nicolau Copernico)


Os termos além de, no entanto, então, portanto estabelecem, no texto, relações, respectivamente, de:

- a) distanciamento – objeção – tempo – efeito
- b) adição – objeção – tempo – conclusão
- c) distanciamento – consequência – conclusão – efeito
- d) distanciamento – oposição – tempo – consequência
- e) adição – oposição – consequência – conclusão

42. (ENEM - 2011)



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: *Se Deus existe que eu seja atingido por um raio*. Porto Alegre: L&PM, 1997.



O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois:

- a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- c) gera inadequação na concordância com o verbo.
- d) gera ambiguidade na leitura do texto.
- e) apresenta dupla marcação de sujeito.

43. (FUVEST - 2011)

"Galileu duvidou tanto de Aristóteles quanto das escrituras." A mesma noção expressa pelo par sublinhado está também em:

- a) A criança tanto chorou que a mãe comprou o brinquedo.
- b) Quer você queira, quer não, partimos amanhã.
- c) Não só o argumento é falso, como o discurso todo mente.
- d) Ele apresentou de tal forma os fatos que convenceu a todos.
- e) Ela mais bradou que verdadeiramente lutou contra a opinião pública.

44. (ENEM - 2014)

No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados "bailes *black*" nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como "*Black Rio*". A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de "equipe" com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de:

- a) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- b) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- c) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- d) afirmação de identidade dos jovens que a praticam. X
- e) reprodução da cultura musical norte-americana.

45. (PUC-MG - 2011)

Trecho A

Pronomes relativos são palavras que representam nomes já referidos, com os quais estão relacionados. Daí denominarem-se relativos.

[...]

Onde, como pronome relativo, tem sempre antecedente e equivale a **em que**: A casa onde moro (= em que) foi de meu avô.

(CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 20. ed. São Paulo: Nacional, 1979, p. 116-117)

Trecho B

[...] **Onde** exprime estabilidade; **o lugar em que** [...]

Aonde indica movimento, **lugar a que** [...]

(ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa* 21. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980, p. 301.)

Assinale a alternativa em que o uso do pronome em destaque possa ser exemplo da definição de PRONOME RELATIVO proposta por Cegalla, no trecho A.

- a) Quero saber **onde** você guardou as lâminas.
- b) Meu lema é: só amo **quem** me ama.
- c) Todos sabem **que** ele não é feliz com a esposa há muitos anos.
- d) Minha mãe me disse que **aonde** eu vou ninguém mais pode ir.
- e) A mulher **cuja** lembrança me dói nem sabe que existo.

46. (ENEM - 2013)



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfosintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a):

- a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- c) retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- d) utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- e) repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

47. (FUVEST - 2012)

Assinale a alternativa em que a correlação de tempos e modos verbais NÃO é adequada ao contexto.

- a) Ainda aparecerá no Congresso alguém disposto a apresentar um projeto que fixe consequências para aqueles que enganem a sociedade.
- b) Tudo leva a crer que nesses cruzamentos de culturas a situação das áreas coloniais apresente um convívio de extremos.
- c) Não há dúvida de que, nos traumas sociais, os sujeitos da cultura popular sofrem abalos graves.
- d) More alguém nos bairros pobres da periferia de uma cidade grande e verá no que resultou essa condição do migrante.
- e) A sua condutora será de inconformismo e violência, até que um dia certas condições poderiam reconstituir sua vida familiar.

48. (ENEM - 2013)



CURY, C. Disponível em: <http://tirasnacionais.blogspot.com>. Acesso em: 13 nov. 2011.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude:

- a) crítica, expressa pelas ironias.
- b) resignada, expressa pelas enumerações.

- c) indignada, expressa pelos discursos diretos.
- d) agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- e) alienada, expressa pela negação da realidade.

49. (PUC-PR - 2011)

A arte extraviada de Santa Rosa seria a primeira a ganhar com a criação de um museu de arte na capital. O artista nascido em 1909 na Paraíba e morto em 1956 durante viagem à Índia foi famoso em meados do século quando sua pintura, seus desenhos e sua cenografia chacoalharam os padrões vigentes.

(ISTOÉ, 15.12.99, p. 120)

Considere estas afirmações, sem levar em conta a palavra no texto:

- I - A palavra morto é particípio do verbo morrer.
- II - A palavra morto é particípio do verbo matar.
- III - O verbo morrer tem dois particípios, um dos quais aparece no texto.

É verdadeira:

- a) apenas a afirmação I.
- b) apenas a afirmação II.
- c) cada uma das afirmações.
- d) apenas a afirmação III.
- e) nenhuma das afirmações.

50. (ENEM - 2011)

É água que não acaba mais

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. "Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos", diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época. Nº 623, 26 abr. 2010.



Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza:

- a) as suas opiniões, baseadas em fatos.
- b) os aspectos objetivos e precisos.
- c) os elementos de persuasão do leitor.
- d) os elementos estéticos na construção do texto.
- e) os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

51. (UFPE - 2012)

Após _____ o processo _____, sentiu-se _____ ao perceber que as _____ não poderiam ser atendidas na íntegra.

As palavras que completam o período acima estão corretamente grafadas em:

- a) Analizar, minunciosamente, frustrado, reivindicações;
- b) Analisar, minuciosamente, frustrado, reivindicações;
- c) Analisar, minunciosamente, frustado, reivindicações;
- d) Analizar, minuciosamente, frustrado, reivindicações;
- e) Analizar, minunciosamente, frustrado, reivindicações.

52. (ENEM - 2013)



Disponível em: www.filosofia.com.br. Acesso em: 30 abr. 2010.

Pelas características da linguagem visual e pelas escolhas vocabulares, pode-se entender que o texto possibilita a reflexão sobre uma problemática contemporânea ao:

- a) criticar o transporte rodoviário brasileiro, em razão da grande quantidade de caminhões nas estradas.
- b) ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devida ao grande fluxo de veículos.
- c) expor a questão do movimento como um problema existente desde tempos antigos, conforme frase citada.
- d) restringir os problemas de tráfego a veículos particulares, defendendo, como solução, o transporte público.
- e) propor a ampliação de vias nas estradas, detalhando o espaço exíguo ocupado pelos veículos nas ruas.

53. (UFPB - 2012)

O pronome lhe NÃO apresenta valor possessivo em:

- a) "... junto com as vontades que lhe fazia o padrinho, ..."
- b) "Achava ele um prazer suavíssimo em desobedecer a tudo quanto se lhe ordenava; ..."
- c) "... já pagando por ele dívidas de jogo, já abafando-lhe as desordens e..."
- d) "... fosse seu ou alheio, contanto que lhe caísse nas mãos..."
- e) "... que reveste as mulheres de um certo mistério, e que lhes realça a beleza..."

54. (ENEM - 2013)

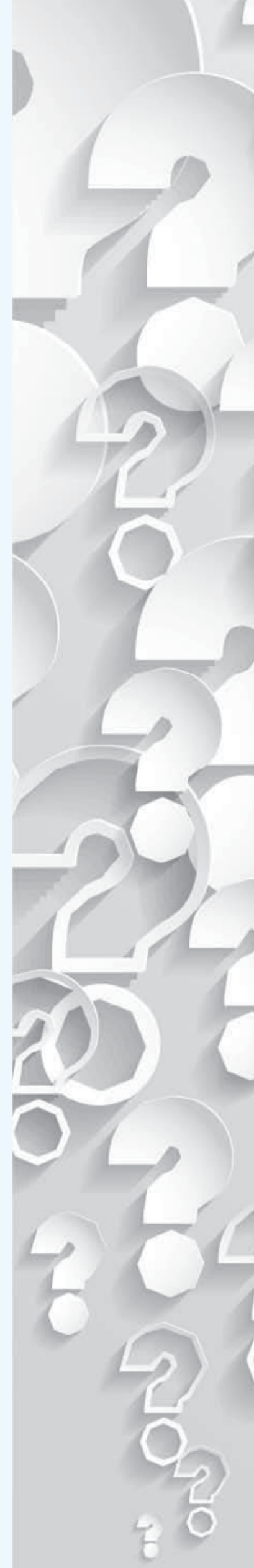
TEXTO I

É evidente que a vitamina D é importante — mas como obtê-la? Realmente, a vitamina D pode ser produzida naturalmente pela exposição à luz do sol, mas ela também existe em alguns alimentos comuns. Entretanto, como fonte dessa vitamina, certos alimentos são melhores do que outros. Alguns possuem uma quantidade significativa de vitamina D, naturalmente, e são alimentos que talvez você não queira exagerar: manteiga, nata, gema de ovo e fígado.

Disponível em: <http://saude.hsw.uol.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

TEXTO II

Todos nós sabemos que a vitamina D (coleciferol) é crucial para sua saúde. Mas a vitamina D é realmente uma vitamina? Está presente nas comidas que os humanos normalmente consomem? Embora exista em algum percentual na gordura do peixe, a vitamina D não está em nossas dietas, a não ser que os humanos artificialmente incrementem



um produto alimentar, como o leite enriquecido com vitamina D. A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca.

Então, seria a vitamina D realmente uma vitamina?

Disponível em: www.umaoutravisao.com.br. Acesso em: 31 jul. 2012.

Frequentemente circulam na mídia textos de divulgação científica que apresentam informações divergentes sobre um mesmo tema. Comparando os dois textos, constata-se que o Texto II contrapõe-se ao I quando:

- a) comprova cientificamente que a vitamina D não é uma vitamina.
- b) demonstra a verdadeira importância da vitamina D para a saúde.
- c) enfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos.
- d) afirma que a vitamina D existe na gordura dos peixes e no leite, não em seus derivados.
- e) levanta a possibilidade de o corpo humano produzir artificialmente a vitamina D.

55. (UFPB - 2012)

Considerando a norma culta vigente, a forma pronominal **onde** substitui o pronome relativo na alternativa:

- a) "...no primeiro dia em que o padrinho anuiu a que ele fosse sozinho..."
- b) Os valores em que o menino acreditava iam de encontro aos costumes da época.
- c) "Um dos principais pontos em que ele passava alegremente as manhãs e tardes..."
- d) Fazer gazeta era a travessura em que se tornara perito.
- e) "...manhãs e tardes em que fugia à escola..."

56. (ENEM - 2014)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 28 jul. 2013.

Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela:

- a) predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- b) associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- c) grafia com inicial maiúscula da palavra "voz" no slogan.
- d) imagem de uma mão segurando um megafone.
- e) representação gráfica da propagação do som.

57. (UNB-DF - 2014)

Assinale o item que só contenha preposições:

- a) durante, entre, sobre, por
- b) com, sob, depois
- c) para, atrás
- d) em, caso, após
- e) após, sobre, acima

58. (ENEM - 2012)

Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra num desses meus badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” — do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa”(sic!) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

ALVES, R. Mais badulaques. São Paulo: Parábola, 2004 (fragmento).



De acordo com o texto, após receber a carta de um amigo “que se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário” sinalizando um erro de grafia, o autor reconhece:

- a) a supremacia das formas da língua em relação ao seu conteúdo.
- b) a necessidade da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.
- c) a obrigatoriedade da norma culta da língua, para a garantia de uma comunicação efetiva.
- d) a importância da variedade culta da língua, para a preservação da identidade cultural de um povo.
- e) a necessidade do dicionário como guia de adequação linguística em contextos informais privados.

59. (UFJF-MG - 2014)

Assinale a alternativa onde aparecem substantivos simples, respectivamente, concreto e abstrato:

- a) água, vinho
- b) Pedro, Jesus
- c) Pilatos, verdade
- d) Jesus, abaixo-assinado
- e) Nova Iorque, Deus

60. (ENEM - 2011)



Disponível em: <http://www.ccsp.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: "Mude sua embalagem". A estratégia que o autor utiliza para o conven-

cimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a:

- a) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- b) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- c) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- d) associar o vocábulo "açúcar" à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante. X
- e) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

61. (UEPR - 2014)

As formas que traduzem vivamente os sentimentos súbitos, espontâneos e instintivos dos falantes são denominadas:

- a) conjunções
- b) interjeições
- c) preposições
- d) locuções
- e) coordenações

62. (ENEM - 2014)

Era um dos meus primeiros dias na sala de música. A fim de descobrirmos o que deveríamos estar fazendo ali, propus à classe um problema. Inocentemente perguntei: — O que é música?


Passamos dois dias inteiros tateando em busca de uma definição. Descobrimos que tínhamos de rejeitar todas as definições costumeiras porque elas não eram suficientemente abrangentes.

O simples fato é que, à medida que a crescente margem a que chamamos de vanguarda continua suas explorações pelas fronteiras do som, qualquer definição se torna difícil. Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições, ele ventila a arte da música com conceitos novos e aparentemente sem forma.

SCHAFFER, R. M. O ouvido pensante. São Paulo: Unesp, 1991 (adaptado).

A frase “Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições”, na proposta de Schaffer de formular uma nova conceituação de música, representa a:



- 
- a) acessibilidade à sala de concerto como metáfora, num momento em que a arte deixou de ser elitizada.
 - b) abertura da sala de concerto, que permitiu que a música fosse ouvida do lado de fora do teatro.
 - c) postura inversa à música moderna, que desejava se enquadrar em uma concepção conformista.
 - d) intenção do compositor de que os sons extramusicais sejam parte integrante da música.
 - e) necessidade do artista contemporâneo de atrair maior público para o teatro.

63. (UNB-DF - 2014)

Assinale a frase em que "meio" funciona como advérbio:

- a) Só quero meio quilo.
- b) Achei-o meio triste.
- c) Descubri o meio de acertar.
- d) Parou no meio da rua.
- e) Comprou um metro e meio.

64. (ENEM - 2011)

TEXTO I

O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias,
mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?

MELO NETO, J. C. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1994 (fragmento).

TEXTO II

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A autoapresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

SECCHIN, A. C. João Cabral: a poesia do menos. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999 (fragmento)

Com base no trecho de Morte e Vida Severina (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta "Como então dizer quem fala / ora a Vossas Senhorias?". A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da:

- a) descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.
- b) construção da figura do retirante nordestino como um homem resignado com a sua situação.
- c) representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- d) apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta, em sua crise existencial.
- e) descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

65. (FESP - 2014)

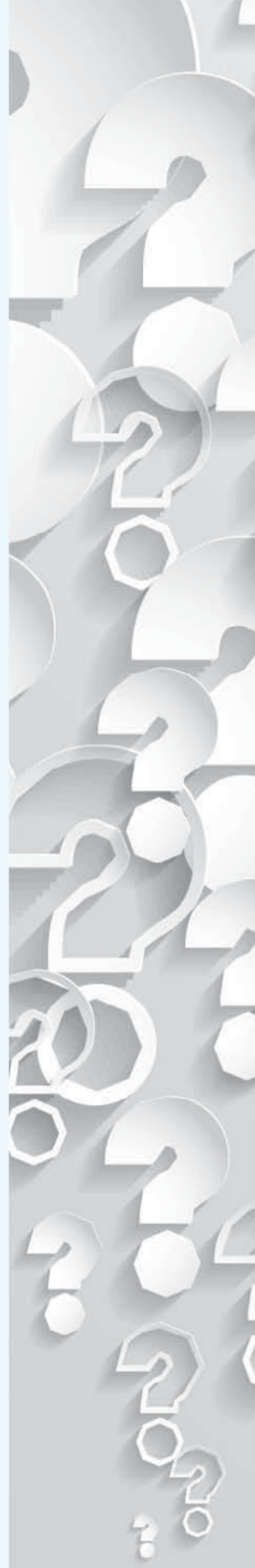
Assinale a opção em que o "a" é, respectivamente, artigo, pronome pessoal e preposição:


- a) Esta é a significação a que me referi e não a que entendeste.
- b) A dificuldade é grande e sei que a resolverei a curto prazo.
- c) A escrava declarou que preferia a morte à escravidão,
- d) Esta é a casa que comprei e não a que vendi a ele.
- e) A que cometeu a falta receberá a punição.

66. (ENEM - 2013)

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. "Os nossos





hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exhibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça. “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabetes”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. Revista Saúde. Disponível em: <http://saude.abril.com.br>. Acesso em: 28 jul. 2012 (adaptado).

Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que:

- a) a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.
- b) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.
- c) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.
- d) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.
- e) a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

67. (PUC-MG - 2014)

A vida transcorre entre o sucesso e o insucesso. É importante, _____, que o adolescente enfrente adversidades, fracassos e frustrações para que possa, segundo a canção popular, "sacudir a poeira e dar a volta por cima".

A conjunção que completa a lacuna e introduz uma ideia de conclusão é:

- a) porquanto
- b) porém
- c) pois
- d) contudo
- e) conquanto

68. (ENEM - 2012)

Aqui é o país do futebol

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?

Olha o sambão, aqui é o país do futebol

[...]

No fundo desse país

Ao longo das avenidas

Nos campos de terra e grama

Brasil só é futebol

Nesses noventa minutos

De emoção e alegria

Esqueço a casa e o trabalho

A vida fica lá fora

Dinheiro fica lá fora

A cama fica lá fora

A mesa fica lá fora

Salário fica lá fora

A fome fica lá fora

A comida fica lá fora

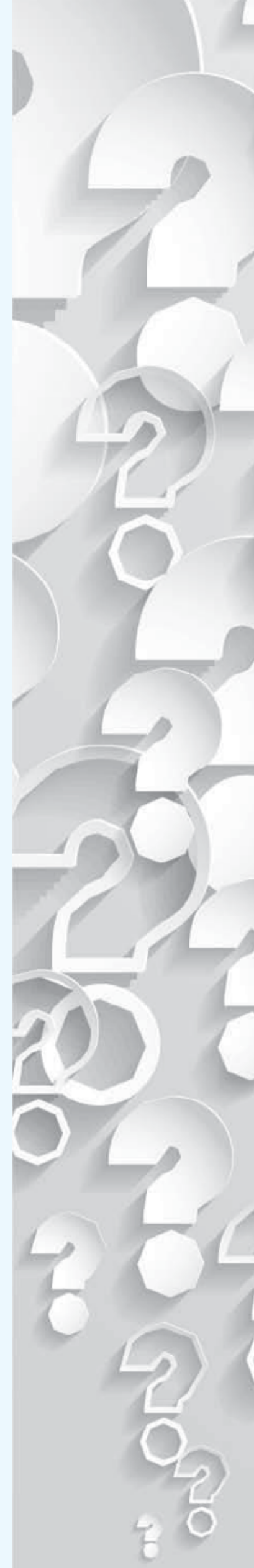
A vida fica lá fora

E tudo fica lá fora

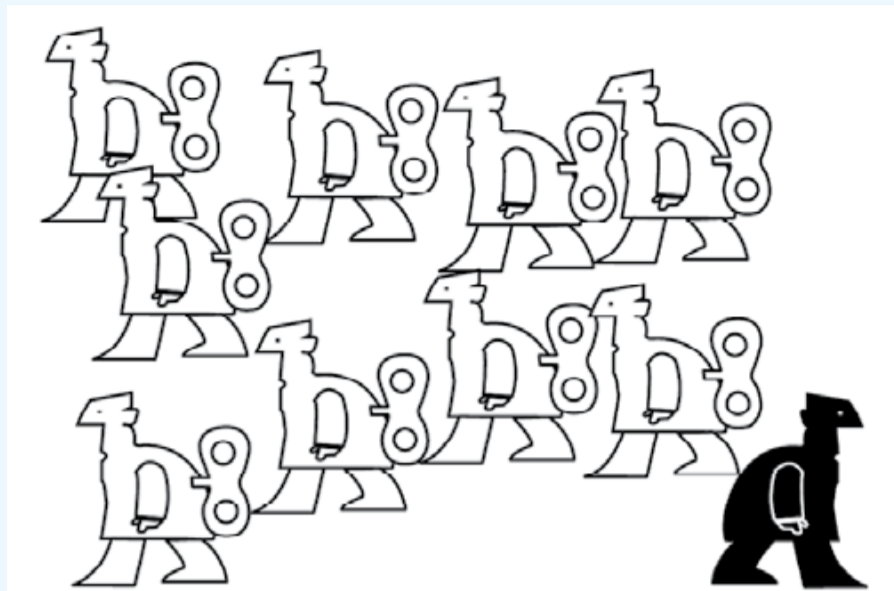
SIMONAL, W. Aqui é o país do futebol. Disponível em: www.vagalume.com.br. Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

Na letra da canção *Aqui é o país do futebol*, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de:

- a) reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
- b) ser apresentado como uma atividade de lazer.
- c) ser identificado com a alegria da população brasileira.
- d) promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.
- e) ser associado ao desenvolvimento do país.



69. (ENEM - 2013)



CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em: 24 set. 2011.

O cartum faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a:

- a) opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.

70. (ESPM-SP - 2014)

Preencha os espaços com sessão, seção, secção ou cessão.

“Durante a _____ parlamentar, uma _____ do partido do Governo se manifestou contrária à _____ de terra a imigrantes do Japão.”

- a) sessão, seção (ou secção), cessão
- b) sessão, secção, cessão
- c) seção, cessão, sessão
- d) secção, sessão, cessão

71. (ENEM - 2014)

Blog é concebido como um espaço onde o blogueiro é livre para expressar e discutir o que quiser na atividade da sua escrita, com a escolha de imagens e sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet, por meio dos posts. Assim, essa ferramenta deixa de ter como

única função a exposição de vida e/ou rotina de alguém — como em um diário pessoal —, função para qual serviu inicialmente e que o popularizou, permitindo também que seja um espaço para a discussão de ideias, trocas e divulgação de informações.

A produção dos blogs requer uma relação de troca, que acaba unindo pessoas em torno de um ponto de interesse comum. A força dos blogs está em possibilitar que qualquer pessoa, sem nenhum conhecimento técnico, publique suas ideias e opiniões na web e que milhões de outras pessoas publiquem comentários sobre o que foi escrito, criando um grande debate aberto a todos.

LOPES, B. O. A linguagem dos blogs e as redes sociais. Disponível em: www.fateczl.edu.br. Acesso em: 29 abr. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o blog ultrapassou sua função inicial e vem se destacando como:

- a) estratégia para estimular relações de amizade.
- b) espaço para exposição de opiniões e circulação de ideias.
- c) gênero discursivo substituto dos tradicionais diários pessoais.
- d) ferramenta para aperfeiçoamento da comunicação virtual escrita.
- e) recurso para incentivar a ajuda mútua e a divulgação da rotina diária.

72. (FUVEST - 2012)

Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar que, na antiguidade, imaginava-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parecia muito superior à distância da Terra aos planetas. Suponhamos agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Neste caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco. Se, no entanto, a Terra estivesse longe do centro da esfera estelar, então o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera: poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade, de horizonte a horizonte. Portanto, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera de estrelas. E se ela está sempre no centro, ela não se move em relação às estrelas.

(Roberto de A. Martins, Introdução geral ao Commentariolus de Nicolau Copernico)

Os termos além de, no entanto, então, portanto estabelecem, no texto, relações, respectivamente, de:

- a) adição – oposição – consequência – conclusão
- b) distanciamento – objeção – tempo – efeito
- c) distanciamento – oposição – tempo – consequência
- d) distanciamento – consequência – conclusão – efeito
- e) adição – objeção – tempo – conclusão

73. (ENEM - 2012)

Verbo ser

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem:

- a) no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular. **X**
- b) na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
- c) na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
- d) no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.
- e) na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.

74. (UFMA - 2011)

Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente o período: “A polícia _____ no roubo e _____ o ladrão”.

- a) interveio, deteu;
- b) interveio, deteve; **X**
- c) interviu, deteu;
- d) interveu, deteve;
- e) interviu, deteve.

75. (ENEM - 2013)

Olá! Negro

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!
E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!
Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,
negro-fujão, negro cativo, negro rebelde
negro cabinda, negro congo, negro ioruba,
negro que foste para o algodão de USA
para os canaviais do Brasil,
para o tronco, para o colar de ferro, para a canga
de todos os senhores do mundo;
eu melhor compreendo agora os teus blues
nesta hora triste da raça branca, negro!
Olá, Negro! Olá, Negro!
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA, J. Obras completas. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958 (fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por:

- a) modernização dos modos de produção e conseqüente enriquecimento dos brancos.
- b) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- c) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- d) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- e) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

76. (PUC-CAMP - 2012)

Os ordinais referentes aos números 80, 300, 700 e 90 são respectivamente:

- a) octagésimo, trecentésimo, septingentésimo, nongentésimo
- b) octogésimo, trecentésimo, septingentésimo, nonagésimo



- c) octingentésimo, tricentésimo, septuagésimo, nonagésimo
- d) octagésimo, tricentésimo, septuagésimo, nongentésimo
- e) N.D.R.

77. (ENEM - 2013)

E se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse?

As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas, não é só ela que faltará. A Região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país, a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012.

A língua portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo “dever” contribui para expressar:

- a) uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.
- b) a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.
- c) a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.
- d) uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.
- e) uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

78. (UFRRJ - 2012)

Observe o período: “Nada se sabe dele, senão que morreu de fome.”

Nesse período, pode-se substituir o conectivo destacado, sem alterar o sentido da frase, por:

- a) inclusive;
- b) exceto;
- c) se não;
- d) aliás;
- e) de outro modo.



Sintaxe

Estuda a disposição das palavras nas frases bem como suas relações. Elemento crucial para as várias possibilidades de composição textual.

A Sintaxe estuda as múltiplas possibilidades que existem de combinar palavras e formar orações que procuram transmitir um significado completo e compreensível.

Frase, Oração e Período

Frase: enunciado com sentido completo. Exemplos: Bom dia! / Que horas são?

Frase nominal: não apresenta verbo. Exemplos: Socorro! / Que linda tarde!

Frase verbal: apresenta verbo. Também é conhecida por **oração**. Exemplos: Vamos agora? / Você está linda!

Período: enunciado de sentido completo, com pausa grave (ponto final, ponto-e-vírgula, ponto de exclamação,

ponto de interrogação e alguns outros casos), composto de uma ou mais orações.

Período simples: possui apenas uma oração. Exemplo: Tenho vontade de cantar.

Período composto: possui mais de uma oração. Exemplo: Quando ela vier, estarei aqui.

Termos essenciais da oração: Sujeito e Predicado.

Termos integrantes da oração: Complemento nominal, Complemento verbal, Agente da passiva.

Termos acessórios da oração: Adjunto adnominal, Adjunto adverbial, Aposto.

Em análise sintática, o Vocativo é um termo à parte. Não pertence à estrutura da oração.



A análise sintática examina a estrutura de um período e das orações que compõem um período. Cada termo ou palavra possui uma função sintática sendo as mais importantes sujeito e predicado.

Sujeito

É o ser (coisa, pessoa, animal, ideia etc.) sobre o qual se faz uma declaração. Geralmente, o verbo concorda com o sujeito e como **núcleo** entende-se a **palavra principal**.

Tipos de Sujeito

Simples: apresenta um único núcleo. Exemplo: **Os dois meninos** vieram.

Composto: apresenta mais de um núcleo. Exemplo: **Os meninos e as meninas** vieram.

Indeterminado: não se consegue determinar com precisão. Exemplos: Compraram uma casa. / Vende-se uma casa.

Oculto: não aparece, mas está implícito pela desinência verbal (pessoa/número/tempo/modo de comprei). Exemplo: (Eu) Comprei uma casa.

Inexistente: oração sem sujeito. Exemplo: Ventou muito. / Há três meninos no corredor. / Estava aqui havia três anos. / Faz um ano que ela se foi. / É meio-dia.

Predicado

É a declaração a respeito do sujeito. Em caso de orações sem sujeito, é a declaração em si.

Predicado Nominal: o núcleo é um nome (substantivo ou adjetivo), o verbo é de ligação que indica estado ou qualidade. Exemplo: Ela continua simpática. (verbo de ligação)

Predicado Verbal: o núcleo é um verbo que indica a ação. Exemplo: Ela continua aqui. (verbo intransitivo)

Predicado Verbo-nominal: os dois núcleos, um verbo e um nome, indicam ação ou atividade e uma qualidade. Exemplo: Ela **chegou cansada**.

Complemento Verbal

Transitivo direto: exige complemento direto (sem preposição). Exemplo: Amo você. (Amar alguém ou algo) Você = objeto direto.

Transitivo indireto: exige complemento indireto (com preposição). Exemplo: Gosto de você. (Gostar **de** alguém ou **de** algo) "**de** você" = objeto indireto.

Intransitivo: não exige complemento. Exemplo: Ela chegou tarde. (o advérbio **tarde** indica circunstância, e não complemento do verbo chegar).

Complemento Nominal

É o termo que, sempre acompanhado de preposição, completa o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).

Complementando substantivo: Temos necessidade **de proteção**.

Complementando adjetivo: Caminhar é benéfico **à saúde**.

Complementando advérbio: Agiu favoravelmente **a ela**.

Agente da Passiva

É o termo que, na voz passiva analítica, realiza a ação verbal de que o sujeito é paciente, e não agente. Exemplos:

A máquina é movida **a gás**.

A parede foi pintada **por meu tio**.

Ela é querida **de todos**.

Este livro foi escrito **por mim**.

O campeão foi escolhido **pelos juízes**.

Voz Passiva Analítica: mais detalhada. Exemplo: Casas são vendidas.

Voz Passiva Sintética: mais resumida. Exemplo: Vendem-se casas.

Adjunto Adnominal

É o termo que gravita em torno de um substantivo ou núcleo substantivado, de modo a caracterizá-lo. Exemplo: **Minha linda** prima comprou **uma agenda brilhante**.

Adjunto Adverbial

É o termo de valor adverbial (advérbio ou adjunto adverbial) que intensifica o sentido do verbo, do adjetivo ou do próprio advérbio.

Afirmção: Certamente ela comprará o livro.

Assunto: Falamos sobre literatura.

Causa: Morro de saudades.

Companhia: Vim com ela.

Concessão: Apesar de tudo, gosto dela.

Conformidade: Conforme o combinado, iremos juntos.

Dúvida: Talvez eu viaje no feriado.

Exclusão: Exceto Ivo, todos virão hoje.

Fim: Ele vive para o trabalho.

Instrumento: Feriu-se com o garfo.

Intensidade: Gosto muito de você!

Lugar: Moro em São Vicente.

Matéria: Tenho uma mesa de madeira.

Meio: Vou de táxi.

Modo: Ela fala alto.

Negação: Ela não veio.

Oposição: Ela age contra a arrogância.

Origem: Ele vem de família alegre.

Preço: Isso custa dez reais.

Tempo: Conversaremos amanhã.

Aposto

É a função sintática que repete outra, de modo a explicar, ampliar, resumir ou particularizar seu sentido.

Explicativo: Paris, **Cidade Luz**, sempre encanta.

Denominativo: A Rua **Onze de Junho** fica à beira-mar.

Enumerativo: Ele tem duas virtudes: **paciência e disponibilidade**.

Resumitivo: A casa, a rua, as pessoas: **tudo** me lembra você.

Em referência a uma oração: O arco-íris iluminou o céu, **lindo presente da natureza**.

Vocativo

É palavra ou expressão que evidencia com quem se fala. Não exerce função sintática propriamente dita, sendo estudado entre os termos da oração por motivos didáticos. Exemplo: **Crianças**, vamos entrar!

Período Simples e Composto

O período simples é formado de uma oração. O período composto é formado de duas ou mais orações. Para identificarmos uma oração, devemos atentar para o verbo (frase verbal).

O período composto pode ser por subordinação, coordenação ou subordinação e coordenação.

Período simples: uma oração. Exemplos: Ela não **virá**. (um verbo)

Período composto: duas orações. Exemplo: Quando ela **chegar, avisarei** você. (dois verbos)

Período Composto por Coordenação

As orações coordenadas não têm relação sintática entre si. Daí o fato de não

apresentarem oração principal, como no caso das subordinadas. Exemplo: Ela é simpática, mas por vezes desagradável.

Oração coordenada assindética: não apresenta conectivo (conjunção ou pronome relativo). Exemplo: Ela é simpática.

Oração coordenada sindética: apresenta conectivo (conjunções coordenativas). Exemplo: **mas por vezes** desagradável.

Orações Coordenadas Sindéticas são:

Aditivas: e, nem (se não). Exemplo: Comprou e leu o livro.

Adversativa: mas, porém, contudo, todavia, entretanto... Exemplo: Ela é simpática, mas por vezes desagradável.

Alternativa: ou... ou, ora... ora. Exemplo: Viaje ou descanse aqui mesmo.

Conclusiva: logo, portanto. Exemplo: Não estudou, logo não tirou boas notas.

Explicativa: pois, porque. Exemplo: Não grite, pois posso escutar assim mesmo.

Período Composto por Subordinação

A oração subordinada liga-se à oração principal de modo a exercer uma função sintática para a mesma.

Orações Subordinadas Substantivas

A oração subordinada substantiva equivale a um substantivo. Exemplo: (Eu) Espero que ele resolva o problema.

Orações Subordinadas Substantivas são:

Subjetiva: É necessário que você venha.

Objetiva direta: Descobrimos que ele mente.

Objetiva indireta: Precisamos de que ela se compadeça.

Predicativa: A alegria é que importa.

Completiva nominal: Tenho necessidade de que ele me empreste dinheiro.

Apositiva: Soube mais tarde: o caso estava encerrado.

Orações Subordinadas Adverbiais

A oração subordinada adverbial equivale a um advérbio ou a uma locução adverbial.

Orações Subordinadas Adverbiais são:

Causal: porque, visto que, como. Exemplo: Dormiu porque estava cansado.

Comparativa: do que, quanto. Exemplo: Ela fala quanto sabe.

Concessiva: ainda que, embora. Exemplo: Embora seja linda, não tem pretendentes.

Condicional: se, caso, desde que. Exemplo: Caso ela o perdoe, ele voltará.

Conformativa: como, conforme. Exemplo: Ela age como foi instruída.

Consecutiva: (tal, tamanho, tanto, tão) ...que. Exemplo: Tanto chora que consegue o que deseja.

Final: a fim de que, para que. Exemplo: Enviou o texto para que fosse avaliado.

Proporcional: à medida que, à proporção que. Exemplo: À medida que chora, consegue o que deseja.

Temporal: logo que, mal, quando. Exemplo: Chegarei quando amanhecer.

Orações Subordinadas Adjetivas

A oração subordinada adjetiva equivale a um adjetivo. Vêm introduzidas por um pronome relativo (que) e tem a função de adjunto adnominal do antecedente.

Orações Subordinadas Adjetivas são:

Restritiva: Empresta sempre o livro aos amigos que têm interesse. (o livro é emprestado somente aos amigos interessados)

Explicativa: Empresta sempre o livro aos amigos, que têm interesse. (o livro é emprestado aos amigos em geral, os quais são interessados no mesmo)

Orações Reduzidas

A oração reduzida apresenta-se com o verbo na forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio) e sem conectivo (conjunção ou pronome relativo). Torna o texto mais sintético e, por vezes, mais elegante.

Reduzida de Infinitivo: Convém comprarmos estes móveis.

Classificação: Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo. (substituindo: Convém **que** compramos estes móveis.)

Reduzida de Gerúndio: Chegando cedo, teremos tempo de sobra.

Classificação: Oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio. (substituindo: **caso** chegemos cedo, teremos tempo de sobra.)

Reduzida de Particípio: Terminada a festa, rumamos para São Paulo.

Classificação: Oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio. (substituindo: **quando** terminou a festa, rumamos para São Paulo.)

Concordância

Os mecanismos de concordância (tanto nominal quanto verbal) visam a adequar a flexão na relação entre palavras, estruturas sintáticas e outros.

Concordância Nominal

Regra geral: o adjetivo concorda com substantivo.

Substantivos + Adjetivo: o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos. Exemplo: menino e menina bonita.

No plural, o masculino prevalece sobre o feminino. Exemplo: menino e menina bonitos.

Adjetivo + Substantivos: o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo. Exemplo: bonita menina e menino.

Substantivo + Adjetivos: artigo e substantivo no plural + adjetivos no singular. Exemplo: as paredes vermelha e amarela. Artigo e substantivo no singular + adjetivos no singular (o segundo com artigo). Exemplo: o carro novo e o usado.

Ordinais + Substantivo: com ordinais com artigo, o substantivo apresenta-se no singular ou no plural. Exemplo: o penúltimo e o último filho/filhos. Com apenas o primeiro ordinal com artigo, o substantivo apresenta-se no plural. Exemplo: o penúltimo e último filhos.

É bom, é necessário, é proibido: não variam com sujeito em sentido geral ou vago (sem artigo definido ou pronome). Exemplo: É necessário água no reservatório. / É necessária a água no reservatório.

Um e outro, nem um nem outro: o substantivo seguinte apresenta-se no singular; o adjetivo, no plural. Exemplo: Não foi nem um nem outro prédio residenciais.

Particípio: só não varia nos tempos compostos (com ter ou haver). Exemplo: O homem havia bebido a água.

De + Adjetivo: o adjetivo não precisa variar ou concordar com termo a que se refere. Exemplo: Eles pouco têm de sábio/de sábios.

Meio, bastante, barato, caro: variam quando são adjetivos (modificam substantivo). Exemplos: Bastantes amigos vieram. / Roupas caras, embrulhos caros. / Cobrou barato os serviços.

O mais, o menos, o maior... : possível.

Os mais, os menos, os maiores... : possíveis. Observação: "quanto possível" não varia.

Só: varia quando estiver sozinho. Exemplo: Ela estava só. / Não estaremos só hoje. Não varia quando for possível substituir por somente. Exemplo: Só nós estamos na escola.

Mesmo e próprio: varia quando for possível substituir por "próprio" e vice-versa. Exemplos: Nós mesmos não iríamos. / Elas próprias não iriam. Quando mesmo significar "realmente" ou "até" não varia. Exemplos: Mesmo os amigos não vieram. / Marina vai mesmo dançar?

Extra: varia. Exemplos: A hora extra foi contabilizada. / As horas extras são contabilizadas.

Quite: varia. Exemplos: Estou quite com este departamento. / Os compradores estão quites com as parcelas.

Nenhum: varia. Exemplo: Parece que não veremos festas nenhuma.

Obrigado: varia. Exemplos:

– Obrigado, disse Ronaldo.

– Obrigada, disse a moça.

Anexo, Incluso: variam. Exemplos: As fotos estão anexas/inclusas. Observação: "em anexo" não varia. Exemplo: As fotos estão em anexo.

Todo: varia. Exemplos: Os acolchoa-

dos estão todos queimados. / As cortinas estão todas queimadas.

Alerta: não varia. Exemplos: O vizinho está alerta. / Os vizinhos estão alerta.

Menos: não varia. Exemplos: Comia menos doces. / Comia menos frutas.

Haja vista: não varia. Exemplo: Haja vista os primeiros prognósticos, ele não será contratado.

Em via de: não varia. Exemplo: Meus pais estão em via de comprar uma nova casa.

Em mão: não varia. Exemplo: Entregue em mão os resultados.

A olhos vistos: não varia. Exemplo: Susana emagrecia a olhos vistos.

De maneira que, de modo que, de forma que: não variam. Exemplo: Todos sorriram, de maneira que aprovaram a proposta.

Cor cujo nome deriva de objeto: não varia. Exemplos: Papéis vinho. / Tecidos rosa. / Carros abóbora estão na moda.

Concordância verbal

Regra geral: o verbo concorda com o sujeito. Exemplos: O menino chorou. / Os meninos choraram.

Pronome apassivador "-se": o verbo concorda com sujeito. Exemplos: Vende-se casa. / Vendem-se casas.

Fazer: sempre singular quando indicar tempo decorrido ou condição meteorológica. Exemplos: Voltou faz vinte anos. / Aqui faz invernos terríveis.

Ser: quando indica **hora, data, distância**, o verbo concorda com o número seguinte. Exemplos: É uma hora. / São 02 de agosto. / São trinta metros. Quando indica **quantidade** (muito, pouco), o verbo apresenta-se no singular. Exemplos: Dois dias é pouco tempo. / Dois dias foi demais. Quando o sujeito ou predicativo for **nome de coisa**, es-

tando no singular e o outro no plural, o verbo concorda com o plural. Exemplo: Os filhos são minha alegria. Contudo, para **ênfatizar o sujeito**, a concordância se fará com ele. Exemplo: A vida nem sempre é alegrias. Quando o sujeito for **tudo, isso, isto, aquilo**, o verbo preferencialmente concorda com o predicativo. Exemplo: Nem tudo são flores.

Sujeito composto: antes do verbo, este se apresenta no plural. Exemplo: A prima e o marido moram ali. **Depois do verbo**, este se apresenta no plural ou concorda com o primeiro. Exemplos: Ali mora/moram a prima e o marido. / Dormi/dormimos eu e ela. Com **ou**, o verbo fica no plural (exceto se houver exclusão). Exemplos: Lala ou Lili estão em casa? / Um ou outro será eleito.

Quem, que: para expressão **sou eu quem** o verbo concorda com quem ou seu antecedente. Exemplos: És tu quem vai/vais. / Fomos nós quem comprou/compramos. Para expressão **sou eu que** o verbo concorda com antecedente de que. Exemplos: És tu que vais. / Fomos nós que compramos.

Pronomes indefinidos: expressões **algum de, um de, cada um, nenhum de** o verbo fica no singular. Exemplos: Algum de nós vai. / Nenhum dos ausentes virá mais tarde.

Mais de, menos de, cerca de: o verbo concorda com o número seguinte a essas expressões. Exemplos: Mais de um estabelecimento fechou. / Cerca de cem estabelecimentos fecharam.

Um dos que: verbo no singular ou no plural. Exemplo: Mário é um dos alunos que reclama/reclamam.

Expressões coletivas: com plural, usa-se verbo no singular. Exemplo: Um cardume de sardinhas apareceu nesta praia.

A maioria de, a maior parte de: com

plural, usa-se verbo no singular/plural. Exemplo: A maior parte dos alunos não veio/vieram.

Percentuais: verbo concorda com número ou termo seguinte ao número. Exemplo: Dez por cento da turma veio/vieram. Com **percentual determinado** o verbo concorda com número. Exemplo: Aqueles dez por cento da turma não passaram. Com **fração** o verbo concorda com numerador. Exemplo: Um centésimo faz um campeão.

Regência

Em linhas gerais, regência é o relacionamento estabelecido entre o verbo ou o nome e seus respectivos complementos.

Regência Nominal

Exemplo: Estou acostumado a isto. (quem está acostumado, está acostumado a algo ou alguém).

acostumado: nome

a isto: complemento

a: preposição que indica a regência

Em termos sintáticos temos:

(Eu): sujeito oculto

estou: verbo de ligação

acostumado: predicativo do sujeito

a isto: complemento nominal

acostumado a isto: predicado nominal

A seguir, uma lista de alguns adjetivos e das preposições que os acompanham:

acessível	a
acostumado	a, com
adaptado	a, para
afável	com, para com
aflito	com, em, para, por

agradável	a	firme	em
alheio	a, de	generoso	com
alienado	a, de	grato	a
alusão	a	hábil	em
amante	de	habitudo	a
análogo	a	horror	a
ansioso	de, para, por	hostil	a
apto	a, para	idêntico	a
atento	a, em	impossível	de
aversão	a, para, por	impróprio	para
ávido	de, por	imune	a
benéfico	a	incompatível	com
capaz	de, para	inconsequente	com
certo	de	indeciso	em
compatível	com	independente	de, em
compreensível	a	indiferente	a
comum	a, de	indigno	de
constante	em	inerente	a
contemporâneo	a, de	insaciável	de
contrário	a	leal	a
curioso	de, para, por	lento	em
desatento	a	liberal	com
descontente	com	medo	a, de
desejoso	de	natural	de
desfavorável	a	necessário	a
devoto	a, de	negligente	em
diferente	de	nocivo	a
difícil	de	ojeriza	a, por
digno	de	paralelo	a
entendido	em	parco	em, de
equivalente	a	passível	de
erudito	em	perito	em
escasso	de	permissivo	a
essencial	para	perpendicular	a
estranho	a	pertinaz	em
fácil	de	possível	de
favorável	a	possuído	de
fiel	a	posterior	a

preferível	a
prejudicial	a
prestes	a
propenso	a, para
propício	a
próximo	a, de
relacionado	com
residente	em
responsável	por
rico	de, em
seguro	de, em
semelhante	a
sensível	a
sito	em
suspeito	de
útil	a, para

Regência Verbal

Exemplo: Gosto de você. (Quem gosta, gosta de algo ou de alguém).

Gosto: verbo

de você: complemento

de: preposição que indica a regência

Em termos sintáticos temos:

(Eu): sujeito oculto

gosto: verbo transitivo indireto

de você: objeto indireto

gosto de você: predicado verbal.

A seguir, uma lista de alguns verbos e suas principais regências:

Agradar	
Transitivo direto	Vovó Isabel gosta de agradar o neto.
Transitivo indireto	Na loja, sempre agradamos aos clientes.
Aspirar	
Transitivo direto	Aspiro ar puro.
Transitivo indireto	Aspiro a um novo emprego.

Assistir	
Intransitivo	Laís assiste (mora) em São Carlos.
Transitivo direto	A enfermeira assistiu o doente.
Transitivo indireto	Assistimos ao filme.
Esquecer	
Transitivo direto	Esqueci o livro.
Transitivo indireto	Esqueci-me do livro.
Chegar	
Intransitivo	Chegamos a Cuba.
Lembrar	
Transitivo direto	Lembrei a data.
Transitivo indireto	Lembrei-me da data.
Transitivo direto e indireto	Lembrei a eles a importância do presente.
Pagar	
Transitivo direto	Paguei a conta.
Transitivo indireto	Paguei a ele.
Namorar	
Transitivo direto	João namora Maria.
Transitivo indireto	João namora com sua irmã. (Ambos saem com seus pares)
Visar	
Transitivo direto	O arqueiro visou o alvo.
Transitivo indireto	Viso a uma nova função.
Ir	
Intransitivo	Fomos a São Paulo
Obedecer/Desobedecer	
Transitivo indireto	Obedecemos às ordens.

Simpatizar/Antipatizar	
Transitivo indireto	Antipatizo com ela.
Preferir	
Transitivo direto e indireto	Prefiro salgado a doce.
Querer	
Transitivo direto	Quero um presente!
Transitivo indireto	Quero-lhe bem!
Proceder	
Transitivo indireto	Procedeu ao início das festas.
Pagar	
Transitivo direto	Pagou a conta.
Transitivo indireto	Pagou ao médico.
Informar	
Transitivo direto indireto	Informou os pais a(da) novidade.
Implicar	
Transitivo direto	Isto implicará consequências diversas.
Transitivo indireto	Implica com as crianças o tempo todo.
Transitivo direto e indireto	Implicou o padrinho em confusão.
Custar	
Transitivo direto e indireto	Isto custou muito a todos.
Transitivo indireto	Custou a ele uma decisão.
Aconselhar	
Transitivo direto	Aconselho-o a fazer isto.
Transitivo indireto	Aconselho-lhe fazer isto.
Agradecer	
Transitivo direto e indireto	Agradeceu o presente à esposa.

Aguardar	
Transitivo direto	Aguardávamos o espetáculo.
Transitivo indireto	Aguardávamos pelo espetáculo.
Atender	
Transitivo direto	Atendeu o meu pedido.
Transitivo indireto	Atendeu ao meu pedido.
Certificar	
Transitivo direto e indireto	Certifiquei-me de que estava certo.
Atingir	
Transitivo direto	Minha paciência atingiu o limite.
Dignar-se	
Transitivo indireto	Dignou-se de ajudar-me.
Faltar	
Transitivo indireto	Faltou à aula.
Presidir	
Transitivo direto	Presidiu o congresso.
Transitivo indireto	Presidiu ao congresso.
Renunciar	
Transitivo direto	Renunciou o cargo.
Transitivo indireto	Renunciou ao cargo.
Reparar	
Transitivo direto	Reparei a máquina de batatas.
Transitivo indireto	Reparei em suas atitudes.
Suceder	
Transitivo indireto	Um rei sucede a outro.



Questões

79. (ENEM - 2014)

VIVA A NOVA TV!

DIGA OLÁ PARA A TELEVISÃO DO FUTURO. ELA PERMITE ASSISTIR AO QUE VOCÊ QUER, QUANDO QUER. A SEGUNDA TELA É UM TABLET OU SMARTPHONE. E O ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS TORNA-SE MAIS IMPORTANTE DO QUE A AUDIÊNCIA. PREPARADO PARA ESSA REVOLUÇÃO?

POR PAULA ROTHMANN

Disponível em: <http://info.abril.com.br>. Acesso em: 9 maio 2013 (adaptado).

O texto introduz uma reportagem a respeito do futuro da televisão, destacando que as tecnologias a ela incorporadas serão responsáveis por:

- a) estimular a substituição dos antigos aparelhos de TV.
- b) contemplar os desejos individuais com recursos de ponta.
- c) transformar a televisão no principal meio de acesso às redes sociais.
- d) renovar técnicas de apresentação de programas e de captação de imagens.
- e) minimizar a importância dessa ferramenta como meio de comunicação de massa.

80. (UFMG - 2014)

Indique a alternativa em que a função não corresponde aos termos em destaque:

- a) Comer demais é prejudicial à saúde. (complemento nominal)
- b) Jamais me esquecerei de ti. (objeto indireto)
- c) Ele foi cercado de amigos sinceros. (agente da passiva)
- d) Não tens interesse pelos estudos. (complemento nominal)
- e) Tinha grande amor à humanidade. (objeto indireto)

81. (ENEM - 2013)

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8 069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: www.planalto.gov.br (fragmento).

Para cumprir sua função social, o Estatuto da criança e do adolescente apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de:

- repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- palavras e construções que evitem ambiguidade.
- expressões informais para apresentar os direitos.
- frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

82. (FUVEST - 2012)

Na frase "Meu livro e o de João..." o "o" é:

- artigo definido
- pronome pessoal do caso oblíquo
- pronome demonstrativo
- pronome relativo
- pronome possessivo

83. (ENEM - 2014)

Quando Deus redimiu da tirania
Da mão do Faraó endurecido

O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativo,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). Melhores poemas: Gregório de Matos. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por:

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

84. (ITA - 2011)

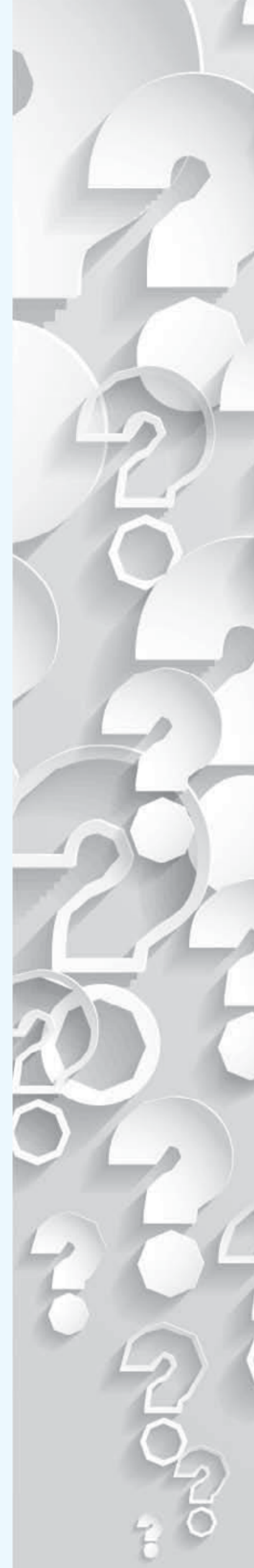
Determine o caso em que o artigo tem valor qualificativo:


- a) Estes são os candidatos que lhe falei.
- b) Procure-o, ele é o médico! Ninguém o supera.
- c) Certeza e exatidão, estas qualidades não as tenho.
- d) Os problemas que o afligem não me deixam descuidado.
- e) Muito é a procura; pouca é a oferta.

85. (ENEM - 2013)

O bit na galáxia de Gutenberg

Neste século, a escrita divide terreno com diversos meios de comunicação. Essa questão nos faz pensar na necessidade da “imbricação, na coexistência e interpretação recíproca dos diversos circuitos de produção e difusão do saber...”





É necessário relativizar nossa postura frente às modernas tecnologias, principalmente à informática. Ela é um campo novidativo, sem dúvida, mas suas bases estão nos modelos informativos anteriores, inclusive, na tradição oral e na capacidade natural de simular mentalmente os acontecimentos do mundo e antecipar as consequências de nossos atos. A impressão é a matriz que deflagrou todo esse processo comunicacional eletrônico. Enfatizo, assim, o parentesco que há entre o computador e os outros meios de comunicação, principalmente a escrita, uma visão da informática como um “desdobramento daquilo que a produção literária impressa e, anteriormente, a tradição oral já traziam consigo”.

NEITZEL, L. C. Disponível em: www.geocities.com. Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

Ao tecer considerações sobre as tecnologias da contemporaneidade e os meios de comunicação do passado, esse texto concebe que a escrita contribui para uma evolução das novas tecnologias por:

- a) se desenvolver paralelamente nos meios tradicionais de comunicação e informação.
- b) cumprir função essencial na contemporaneidade por meio das impressões em papel.
- c) realizar transição relevante da tradição oral para o progresso das sociedades humanas.
- d) oferecer melhoria sistemática do padrão de vida e do desenvolvimento social humano.
- e) fornecer base essencial para o progresso das tecnologias de comunicação e informação.

86. (MACKENZIE - 2013)

Assinale a alternativa que apresenta erro de colocação pronominal:

- a) Ninguém quer aconselhá-lo.
- b) O filho não o entendeu.
- c) Não lhe darei qualquer informação.
- d) Se apresentar-lhe os pêsames, faça-o discretamente.
- e) Você não devia calar-se.

87. (ENEM - 2014)

Censura moralista

Há tempos que a leitura está em pauta. E, diz-se, em crise. Comenta-se esta crise, por exemplo, apontando a precariedade das práticas de leitura, lamentando a falta de familiaridade dos jovens com livros, recla-

mando da falta de bibliotecas em tantos municípios, do preço dos livros em livrarias, num nunca acabar de problemas e de carências. Mas, de um tempo para cá, pesquisas acadêmicas vêm dizendo que talvez não seja exatamente assim, que brasileiros leem, sim, só que leem livros que as pesquisas tradicionais não levam em conta. E, também de um tempo para cá, políticas educacionais têm tomado a peito investir em livros e em leitura.

LAJOLO, M. Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 2 dez. 2013 (fragmento).

Os falantes, nos textos que produzem, sejam orais ou escritos, posicionam-se frente a assuntos que geram consenso ou despertam polêmica. No texto, a autora:

- a) ressalta a importância de os professores incentivarem os jovens às práticas de leitura.
- b) critica pesquisas tradicionais que atribuem a falta de leitura à precariedade de bibliotecas.
- c) rebate a ideia de que as políticas educacionais são eficazes no combate à crise de leitura.
- d) questiona a existência de uma crise de leitura com base nos dados de pesquisas acadêmicas.
- e) atribui a crise da leitura à falta de incentivos e ao desinteresse dos jovens por livros de qualidade.

88. (PUC-SP - 2012)

O verbo *ser*, na oração: “Eram cinco horas da manhã...”, é:

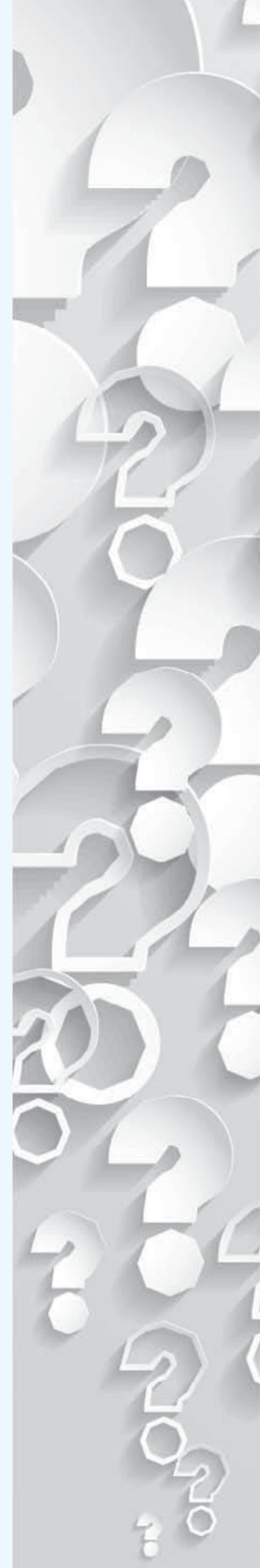
- a) pessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
- b) impessoal e concorda com o objeto direto.
- c) impessoal e concorda com o sujeito indeterminado.
- d) Impessoal e concorda com a expressão numérica.
- e) Pessoal e concorda com a expressão numérica.

89. (ENEM - 2012)

LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso



Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, R. (1483-1520) A mulher com o unicórnio. Roma, Galleria Borghese. Disponível em: www.arquipelagos.pt. Acesso em: 29 fev. 2012.

A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos:

- apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.
- apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.

e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

90. (UNIRIO - 2013)

Em: “Na mocidade, muitas coisas lhe haviam acontecido”, temos oração:

- a) sem sujeito;
- b) com sujeito simples e claro;
- c) com sujeito oculto;
- d) com sujeito composto;
- e) com sujeito indeterminado.

91. (ENEM - 2013)

Dúvida

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro. Um dos compadres falou:

— Passou um largato ali!

O outro perguntou:

— Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

— Num sei não, o bicho passou muito rápido.

Piadas coloridas. Rio de Janeiro: Gênero, 2006.

Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens:

- a) reconhece a espécie do animal avistado.
- b) tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.
- c) desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.
- d) constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.
- e) apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

92. (FUVEST - 2012)

Assinale a alternativa em que há oração sem sujeito.

- a) Existe um povo que a bandeira empresta.
- b) Embora com atraso, haviam chegado.
- c) Existem flores que devoram insetos.
- d) Alguns de nós ainda tinham esperança de encontrá-lo.
- e) Há de haver recurso desta sentença.



93. (ENEM - 2011)

Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,
Que a vida passa! que a vida passa!
E que a mocidade vai acabar.

BANDEIRA, M. O ritmo dissoluto. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema Estrada, o lirismo presente no poema Estrada, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para:

- a) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- b) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- c) a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- d) a visão negativa da passagem do tempo, visto que estagera a insegurança.
- e) a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

94. (FMU-SP - 2013)

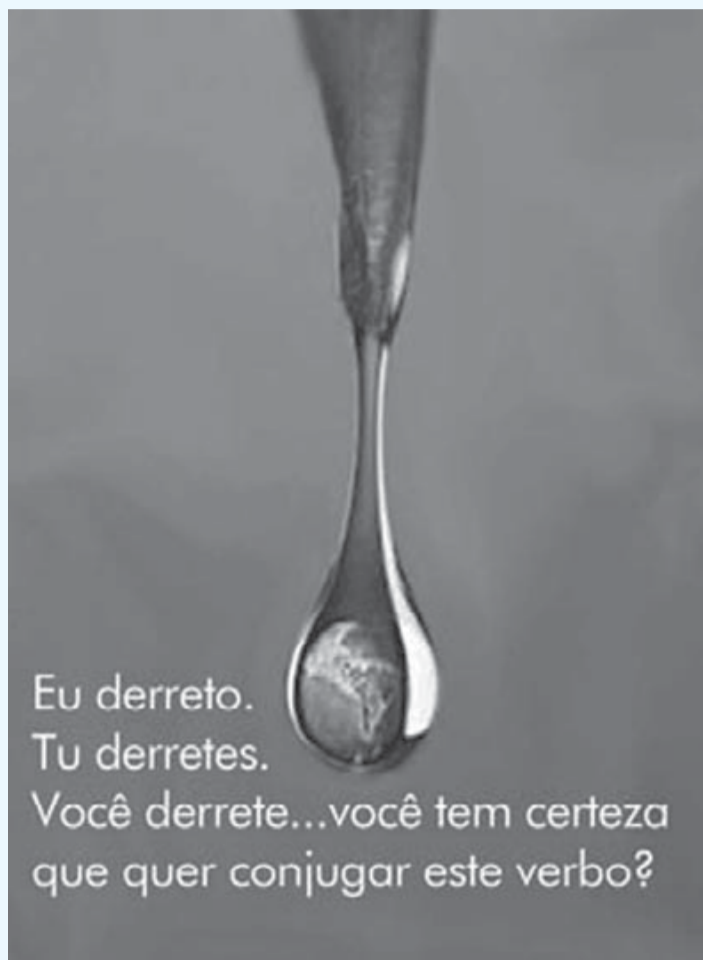
“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico brado retumbante...”

O sujeito desta afirmação com que se inicia o Hino Nacional é:

- a) indeterminado
- b) “um povo heroico”

- c) "as margens plácidas"
- d) "do Ipiranga"
- e) "o brado retumbante"

95. (ENEM - 2013)



Disponível em: <http://orion-oblog.blogspot.com.br>. Acesso em: 6 jun. 2012 (adaptado).

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que:

- a) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
- b) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
- c) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
- d) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.
- e) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

96. (FMU-SP - 2011)

Identifique a alternativa em que aparece um predicado verbo-nominal:



- a) Os viajantes chegaram cedo ao destino.
- b) Demitiram o secretário da instituição.
- c) Nomearam as novas ruas da cidade.
- d) Compareceram todos atrasados à reunião.
- e) Estava irritado com as brincadeiras.

97. (ENEM - 2012)



Capa do LP Os Mutantes, 1968.
Disponível em: <http://mutantes.com>. Acesso em: 28 fev. 2012.

A capa do LP Os Mutantes, de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O desafio à tradição nessa criação musical é caracterizado por:

- a) letras e melodias com características amargas e depressivas.
- b) arranjos baseados em ritmos e melodias nordestinos.
- c) sonoridades experimentais e confluência de elementos populares e eruditos.
- d) temas que refletem situações domésticas ligadas à tradição popular.
- e) ritmos contidos e reservados em oposição aos modelos estrangeiros.

98. (PUC-PR - 2014)

Sobre o exemplo: "A lua brilhou alegre no céu", afirmamos que:

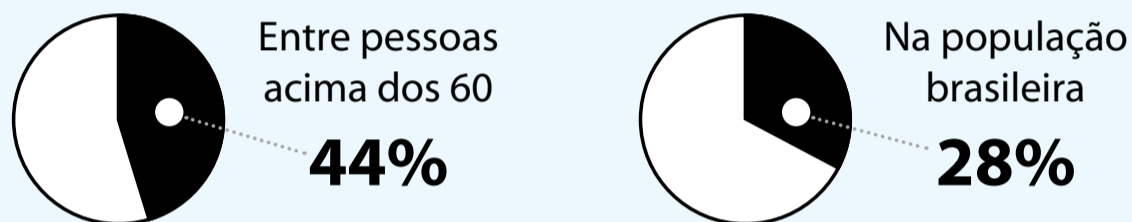
- I. O verbo brilhar é intransitivo.
- II. O verbo brilhar é transitivo direto.
- III. O verbo brilhar é transitivo indireto.
- IV. O predicado é nominal.
- V. O predicado é verbal.
- VI. O predicado é verbo-nominal.

- a) Estão corretas I e VI.
- b) Estão corretas I e V.
- c) Estão corretas II e V.
- d) Está correta apenas IV.
- e) Estão corretas III e VI.

99. (ENEM - 2013)

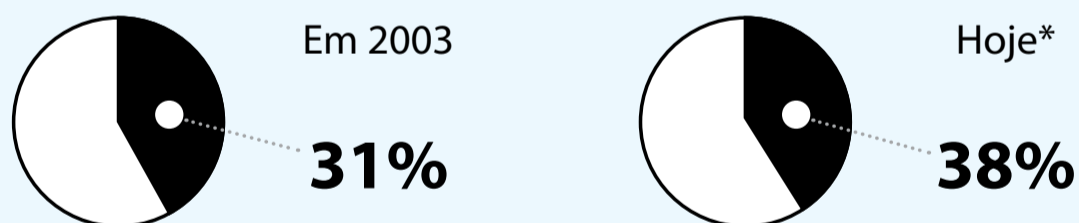
Um novo levantamento do IBGE mostra que o número de casamentos entre pessoas na faixa dos 60 anos cresce, desde 2003, a um ritmo 60% maior que o observado na população brasileira como um todo...

Aumento no número de casamentos (entre 2003 e 2008)



...e um fator determinante é que cada vez mais pessoas nessa idade estão no mercado de trabalho, o que lhes garante a independência financeira necessária para o matrimônio.

População com mais de 60 anos no mercado de trabalho



Fontes: IBGE e Organização Internacional do Trabalho (OIT)
* Com base no último dado disponível, de 2008
Veja, São Paulo, 21 abr. 2010 (adaptado).

Os gráficos expõem dados estatísticos por meio de linguagem verbal e não verbal. No texto, o uso desse recurso:

- a) exemplifica o aumento da expectativa de vida da população.
- b) explica o crescimento da confiança na instituição do casamento.
- c) mostra que a população brasileira aumentou nos últimos cinco anos.
- d) indica que as taxas de casamento e emprego cresceram na mesma proporção.
- e) sintetiza o crescente número de casamentos e de ocupação no mercado de trabalho.

100. (PUC-SP - 2012)

No período: "Não brincara, não pandegara, não amara todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara", as últimas orações "não vira", "não provara", "não experimentara" têm a mesma organização sintática, e seus predicados são:

- a) verbais, formados por verbos transitivos diretos, complementados por um objeto direto explícito no período.
- b) verbais, formados por verbos intransitivos.
- c) verbais, formados por verbos transitivos indiretos, complementados por um objeto indireto não explícito no período.
- d) verbais, formados por verbos transitivos diretos e indiretos.
- e) verbo-nominais, formados por verbos e predicativos do sujeito.

101. (ENEM - 2013)

Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como "o futuro já chegou", "maravilhas tecnológicas" e "conexão total com o mundo" "fetichizam" novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o "futuro" tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados.

SAMPAIO, A. S. *A microfísica do espetáculo*. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva:

- a) criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- b) enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- c) indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- d) tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- e) demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

102. (UFPR - 2013)

Observe a concordância verbal:

- 1 – Algum de vós conseguirei a bolsa de estudo?
- 2 – Sei que pelo menos um terço dos jogadores estavam dentro do campo naquela hora.
- 3 – Os Estados Unidos são um país muito rico.
- 4 – No relógio do Largo da Matriz bateu cinco horas: era o sinal esperado.

- a) Somente a frase 1 está errada.
- b) Somente a frase 2 está errada.
- c) As frases 2 e 3 estão erradas.
- d) As frases 1 e 4 estão erradas.
- e) As frases 2 e 4 estão erradas.


103. (ENEM - 2012)

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois:

- 
- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

104. (UFPR - 2011)

Qual a alternativa em que as formas dos verbos **bater**, **consertar** e **haver** nas frases abaixo, são usadas na concordância correta?

- As aulas começam quando _____ oito horas.
- Nessa loja _____ relógios de parede.
- Ontem _____ ótimos programas na televisão.

- a) batem – consertam-se – houve
b) bate – consertam-se – havia
c) bateram – conserta-se – houveram
d) batiam – conserta-se-ão – haverá
e) batem – consertarei – haviam

105. (ENEM - 2012)

**Assine Nossa Revista e com mais
R\$ 58,10 ...**

**...leve também a versão digital
para tablet e PC por 1 ano e meio.**

Disponível em: www.assine.abril.com.br. Acesso em: 29 fev. 2012 (adaptado).

Com o advento da internet, as versões de revistas e livros também se adaptaram às novas tecnologias. A análise do texto publicitário apresentado revela que o surgimento das novas tecnologias:

- a) proporcionou mudanças no paradigma de consumo e oferta de revistas e livros.
b) incentivou a desvalorização das revistas e livros impressos.
c) viabilizou a aquisição de novos equipamentos digitais.
d) aqueceu o mercado de venda de computadores.
e) diminuiu os incentivos à compra de eletrônicos.

106. (VUNESP - 2011)

“O professor entrou apressado”. O destaque indica:

- a) predicado nominal.
- b) predicado verbo-nominal
- c) predicado verbal.
- d) adjunto adverbial.
- e) nenhuma.

107. (ENEM - 2013)

Para Carr, internet atua no comércio da distração

Autor de “A Geração Superficial” analisa a influência da tecnologia na mente

O jornalista americano Nicholas Carr acredita que a internet não estimula a inteligência de ninguém. O autor explica descobertas científicas sobre o funcionamento do cérebro humano e teoriza sobre a influência da internet em nossa forma de pensar.

Para ele, a rede torna o raciocínio de quem navega mais raso, além de fragmentar a atenção de seus usuários. Mais: Carr afirma que há empresas obtendo lucro com a recente fragilidade de nossa atenção. “Quanto mais tempo passamos on-line e quanto mais rápido passamos de uma informação para a outra, mais dinheiro as empresas de internet fazem”, avalia.

“Essas empresas estão no comércio da distração e são experts em nos manter cada vez mais famintos por informação fragmentada em partes pequenas. É claro que elas têm interesse em nos estimular e tirar vantagem da nossa compulsão por tecnologia.”

ROXO, E. Folha de S. Paulo, 18 fev. 2012 (adaptado).

A crítica do jornalista norte-americano que justifica o título do texto é a de que a internet:

- a) mantém os usuários cada vez menos preocupados com a qualidade da informação.
- b) torna o raciocínio de quem navega mais raso, além de fragmentar a atenção de seus usuários.
- c) desestimula a inteligência, de acordo com descobertas científicas sobre o cérebro.
- d) influencia nossa forma de pensar com a superficialidade dos meios eletrônicos.
- e) garante a empresas a obtenção de mais lucro com a recente fragilidade de nossa atenção.





108. (UFPR - 2011)

"Julieta ficou à janela na esperança de que Romeu voltasse." A oração em destaque é:

- a) subordinada substantiva subjetiva.
- b) subordinada substantiva completiva nominal.
- c) subordinada substantiva predicativa.
- d) subordinada adverbial causal.
- e) subordinada adjetiva explicativa.

109. (ENEM - 2011)

No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

*Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLER
Rio de Janeiro: FBN, 2008.*

Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor:

- a) critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- b) fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- c) incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- d) faz avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- e) define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.

110. (PUC-MG - 2011)

Segundo a norma culta, é correto mudar a posição do pronome oblíquo átono em:

- a) Nestes como em outros pontos, assemelham-se aos ingleses. Nestes como em outros pontos, se assemelham aos ingleses.
- b) Sabe que daí lhe estão vindo novas forças de progresso. Sabe que daí estão vindo-lhe novas forças de progresso.
- c) Isto é coisa que hoje o envergonharia. Isto é coisa que hoje envergonharia-o.
- d) É com prudência que se servem das inovações da técnica. É com prudência que servem-se das inovações da técnica.

e) Formas anacrônicas de viver e de pensar não se colidem. Formas anacrônicas de viver e de pensar não colidem-se.

111. (ENEM - 2012)

HAGAR DIK BROWNE



BROWNE, D. Folha de S. Paulo, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da:

- a) conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- b) reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.
- c) condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.
- d) possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.
- e) impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

112. (FUVEST - 2012)


Indique a alternativa correta:

- a) Preferia brincar do que trabalhar.
- b) Preferia mais brincar a trabalhar.
- c) Preferia brincar a trabalhar.
- d) Preferia brincar à trabalhar.
- e) Preferia mais brincar que trabalhar.

113. (ENEM - 2012)

Ai, palavras, ai, palavras
que estranha potência a vossa!





Todo o sentido da vida
principia a vossa porta:
o mel do amor cristaliza
seu perfume em vossa rosa;
sois o sonho e sois a audácia,
calúnia, fúria, derrota...

A liberdade das almas,
ai! Com letras se elabora...
E dos venenos humanos
sois a mais fina retorta:
frágil, frágil, como o vidro
e mais que o aço poderosa!
Reis, impérios, povos, tempos,
pelo vosso impulso rodam...

MEIRELES, C. Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985 (fragmento).

O fragmento destacado foi transcrito do Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

- a) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.
- b) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras. **X**
- c) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
- d) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
- e) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

114. (UFV-MG - 2011)

Todas as frases estão corretas quanto à colocação dos pronomes oblíquos átonos, exceto:

- a) Se o tivesse encontrado, eu lhe teria dito tudo.
- b) Os alunos tinham preparado-se para a grande prova.
- c) Em se tratando de caso urgente, nada o retinha em casa.
- d) No portão de entrada da cidade lia-se, em letras garrafais numa placa de bronze: ESTRANHOS, AFASTEM-SE!
- e) Logo que me formar, colocar-me-ei à disposição da empresa.

115. (ENEM - 2011)

Pequeno concerto que virou canção

Não, não há por que mentir ou esconder
A dor que foi maior do que é capaz meu coração
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar
Ah, eu vou voltar pra mim
Seguir sozinho assim
Até me consumir ou consumir toda essa dor
Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.lettras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor:

- imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

116. (ESPM-SP - 2011)

(ESPM-SP) Observe os termos destacados das opções que se seguem e identifique a alternativa que apresenta a classificação correta da função sintática.

- Sempre estive acostumada **ao luxo**.
- Naquela época ainda obedecia **aos pais**.
- Esta roupa não está adequada **à ocasião**.
- Os velhos soldadinhos **de chumbo** foram esquecidos.

- complemento nominal - complemento nominal – objeto indireto - complemento nominal.
- objeto indireto - objeto indireto - objeto indireto – complemento nominal.
- objeto indireto – complemento nominal – complemento nominal – adjunto adnominal.



d) complemento nominal – objeto indireto – complemento nominal - adjunto adnominal.

e) adjunto adnominal – objeto indireto – complemento nominal – adjunto adnominal.

117. (ENEM - 2012)

eu gostava muito de passeá... saí com as minhas colegas... brincá na porta di casa di vôlei... andá de patins... bicicleta... quando eu levava um tombo ou outro... eu era a:... a palhaça da turma... ((risos))... eu acho que foi uma das fases mais... assim... gostosas da minha vida foi... essa fase de quinze... dos meus treze aos dezessete anos...

*A.P.S., sexo feminino, 38 anos, nível de ensino fundamental.
Projeto Fala Goiana, UFG, 2010 (inédito).*

Um aspecto da composição estrutural que caracteriza o relato pessoal de A.P.S. como modalidade falada da língua é:

- a) predomínio de linguagem informal entrecortada por pausas.
- b) vocabulário regional desconhecido em outras variedades do português.
- c) realização do plural conforme as regras da tradição gramatical.
- d) ausência de elementos promotores de coesão entre os eventos narrados.
- e) presença de frases incompreensíveis a um leitor iniciante.

118. (FEI-SP - 2012)

Identifique a alternativa em que há objeto direto preposicionado:

- a) Passou aos alunos, para estudo, o texto impresso.
- b) Naquela época, era difícil viajar para a Europa.
- c) Em dias chuvosos, gosto de ler um bom livro.
- d) Sentamo-nos numa das mesas e pedimos o jantar.
- e) Amou a João com o mais puro amor.

119. (ENEM - 2014)

O negócio

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abastecem de pão e banana:

— Como é o negócio?

De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

— Deus me livre, não! Hoje não...

Abílio interpelou a velha:

— Como é o negócio?

Ela concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

— Como é o negócio?

Ela sorriu, olho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedo saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ele trazia a capa de viagem, estendida na grama orvalhada.

O vizinho espionou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta. O marido em viagem, mas não era dia do Abílio. Desconfiada, a moça surgiu à janela e o vizinho repetiu:

— Como é o negócio?

Diante da recusa, ele ameaçou:

— Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

TREVISAN, D. Mistérios de Curitiba. Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento).

Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter:

- a) filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos.
- b) lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança.
- c) irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos.
- d) crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança.
- e) didático, pois expõe uma conduta a ser evitada na relação entre vizinhos.

120. (UFSC - 2013)

Marque a única frase onde a concordância nominal aparece de maneira inadequada.

- a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
- b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
- c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
- d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
- e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.





Gabarito

1.D	21.C	41.E	61.B	81.B	101.D
2.D	22.A	42.B	62.D	82.C	102.D
3.C	23.A	43.C	63.B	83.C	103.B
4.A	24.B	44.D	64.C	84.B	104.A
5.B	25.E	45.E	65.B	85.E	105.A
6.C	26.C	46.A	66.A	86.D	106.B
7.E	27.C	47.E	67.C	87.D	107.E
8.E	28.A	48.A	68.D	88.D	108.B
9.A	29.A	49.C	69.E	89.C	109.D
10.E	30.E	50.B	70.A	90.B	110.E
11.D	31.D	51.B	71.B	91.C	111.D
12.A	32.D	52.B	72.A	92.E	112.C
13.D	33.B	53.B	73.A	93.B	113.B
14.E	34.B	54.C	74.B	94.C	114.D
15.A	35.B	55.C	75.B	95.E	115.A
16.D	36.D	56.B	76.B	96.D	116.D
17.C	37.C	57.A	77.D	97.C	117.A
18.E	38.B	58.B	78.B	98.A	118.E
19.A	39.A	59.C	79.B	99.E	119.C
20.C	40.B	60.D	80.E	100.A	120.C

Anuncie nas
revistas da

EDICASE
/// publicações

A maior variedade em segmentos
de revistas do Brasil!

EDICASE
/// Gestão de Negócios

EDICASE
assessoria

EDICASE
publicações

EDICASE
europa

EDICASE
digital



www.edicase.com.br



contato@edicase.com.br



100 páginas com o essencial do enem

Um intensivo completo de estudo

Uma coleção completa para você conquistar sua vaga na universidade! Os temas mais pedidos, teoria e questões anteriores para treinar e ficar por dentro de cada disciplina.

Prepare-se bem e conquiste sua vaga!

